

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.989.472	3.786.568
1.01	Ativo Circulante	2.448.156	2.540.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	68.602	102.646
1.01.02	Aplicações Financeiras	470.172	664.224
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	470.172	664.224
1.01.03	Contas a Receber	484.586	578.230
1.01.03.01	Clientes	484.586	578.230
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	260.888	380.638
1.01.03.01.02	Partes Relacionadas	223.698	197.592
1.01.04	Estoques	1.292.297	1.003.509
1.01.06	Tributos a Recuperar	36.564	59.140
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	36.564	59.140
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.393	5.228
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	86.542	127.814
1.01.08.03	Outros	86.542	127.814
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	51.704	123.404
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	34.838	4.410
1.02	Ativo Não Circulante	1.541.316	1.245.777
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	220.015	155.270
1.02.01.03	Contas a Receber	4.834	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	4.834	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	144.664	60.161
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	96.863	18.820
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	47.801	41.341
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	70.517	77.015
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	59.440	67.481
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	10.840	9.297
1.02.02	Investimentos	13.383	22.045
1.02.02.01	Participações Societárias	1.726	10.388
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.080	9.742
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.302.698	1.064.760
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.302.698	1.064.760
1.02.04	Intangível	5.220	3.702
1.02.04.01	Intangíveis	5.220	3.702

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.989.472	3.786.568
2.01	Passivo Circulante	2.227.131	1.867.006
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.679	41.557
2.01.01.01	Obrigações Sociais	46.679	41.557
2.01.02	Fornecedores	1.399.181	1.202.158
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	113.809	110.745
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.285.372	1.091.413
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.445	34.395
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.219	29.271
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.237	2.160
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.235	2.418
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	9.310	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	412	436
2.01.03.01.06	Outros	25	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.506	4.326
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	7.506	4.326
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	720	798
2.01.03.03.01	Impostos Sobre Serviços	720	798
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	538.097	451.671
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	538.097	451.671
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	538.097	451.671
2.01.05	Outras Obrigações	221.729	137.225
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	77.080	74.007
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	77.080	74.007
2.01.05.02	Outros	144.649	63.218
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	81.932	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	62.571	11.127
2.02	Passivo Não Circulante	342.621	257.818
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	206.220	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	206.220	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	206.220	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	9.742	13.681
2.02.02.02	Outros	9.742	13.681
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.093	5.531
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	6.803	8.150
2.02.02.02.05	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias	896	0
2.02.02.02.06	Fornecedores Nacionais	950	0
2.02.04	Provisões	126.659	31.479
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	126.659	31.479
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.163	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	96.763	19.547
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22.733	11.888
2.03	Patrimônio Líquido	1.419.720	1.661.744
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-292.165	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	294.628	301.880

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	973.218	3.120.670	1.186.546	3.552.773
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-930.312	-3.003.509	-1.150.948	-3.454.587
3.03	Resultado Bruto	42.906	117.161	35.598	98.186
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-243.057	-365.224	-37.336	-100.526
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.835	-23.022	-8.219	-24.837
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.145	-51.719	-16.454	-53.323
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.130	-34.232	-11.276	-34.220
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.412	-6.678	-2.158	-6.827
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.603	-10.809	-3.020	-12.276
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	22.203	28.898	1.164	14.501
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-236.623	-300.837	-11.460	-30.248
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.657	-18.544	-2.367	-6.619
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.787	-11.403	0	0
3.04.06.02	Resultado das Operações Descontinuadas	130	-7.141	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-200.151	-248.063	-1.738	-2.340
3.06	Resultado Financeiro	-35.105	-78.421	-36.496	-33.419
3.06.01	Receitas Financeiras	278.259	728.500	399.262	737.515
3.06.02	Despesas Financeiras	-313.364	-806.921	-435.758	-770.934
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-235.256	-326.484	-38.234	-35.759
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	58.238	79.149	44.534	49.280
3.08.01	Corrente	0	1.106	-1.247	-8.605
3.08.02	Diferido	58.238	78.043	45.781	57.885
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-177.018	-247.335	6.300	13.521
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-177.018	-247.335	6.300	13.521
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,55465	-0,77497	0,01974	0,04237
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.99.02.01	ON	-0,55465	-0,77497	0,01974	0,04237

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-177.018	-247.335	6.300	13.521
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.523	5.311	444	708
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	3.522	5.301	301	616
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	1	10	143	92
4.03	Resultado Abrangente do Período	-173.495	-242.024	6.744	14.229

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	199.997	171.326
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-102.546	53.032
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da CS	-326.484	-35.759
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Imobilizado Baixado	6.676	1.803
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	56.102	60.069
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	18.544	6.619
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Perdas Demandas Judiciais	114.549	346
6.01.01.07	Provisão (Reversão) para Perdas	44.531	0
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-16.464	19.954
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	302.543	118.294
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	194.052	-234.433
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	127.125	65.798
6.01.02.03	Contas a receber de Coligadas	-26.106	-23.147
6.01.02.04	Estoques	-292.917	221.507
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	14.427	33.876
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-4.165	-1.399
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-5.462	353
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	71.700	-247.055
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	0	1.107
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-33.037	-994
6.01.02.11	Fornecedores	196.626	346.927
6.01.02.12	Empresas Ligadas	3.073	15.755
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-10.948	15.333
6.01.02.15	Constituição(reversão) para Demandas Judiciais	-19.369	-4.965
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	5.122	9.525
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	5.429	685
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	29.987	-60.627
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	47.006	-19.952
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-324.391	-82.800
6.02.06	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-10.000	-150
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-314.391	-82.650
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	90.350	-135.454
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de Empréstimos/Financiamento	90.350	-76.524
6.03.03	Dividendos	0	-58.930
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.044	-46.928
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	102.646	122.825
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	68.602	75.897

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-247.335	5.311	-242.024
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-247.335	0	-247.335
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	5.311	5.311
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.301	5.301
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	10	10
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-8.118	-12.563	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	16.333	-16.333	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-3.770	3.770	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-292.165	294.628	1.419.720

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.241	-12	14.229
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.521	0	13.521
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	720	-12	708
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	720	-104	616
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	92	92
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	10.455	-10.455	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.312	-13.312	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.857	2.857	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	24.696	305.402	1.726.674

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	3.694.846	4.227.229
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.721.545	4.229.013
7.01.02	Outras Receitas	-21.192	-1.784
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.507	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.236.847	-3.842.320
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.768.894	-3.497.608
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-545.998	-402.597
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	78.045	57.885
7.03	Valor Adicionado Bruto	457.999	384.909
7.04	Retenções	-56.102	-60.069
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-56.102	-60.069
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	401.897	324.840
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	709.956	730.896
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-18.544	-6.619
7.06.02	Receitas Financeiras	728.500	737.515
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.111.853	1.055.736
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.111.853	1.055.736
7.08.01	Pessoal	145.217	140.265
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	407.050	284.638
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	806.921	617.312
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-247.335	13.521
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-247.335	13.521

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.921.308	3.776.337
1.01	Ativo Circulante	2.372.085	2.495.835
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	71.275	104.316
1.01.02	Aplicações Financeiras	470.172	666.215
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	470.172	666.215
1.01.03	Contas a Receber	391.369	490.535
1.01.03.01	Clientes	391.369	490.535
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	391.369	490.535
1.01.04	Estoques	1.299.498	1.025.943
1.01.06	Tributos a Recuperar	42.556	75.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	42.556	75.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.444	5.471
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	86.771	127.997
1.01.08.03	Outros	86.771	127.997
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	51.837	123.442
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	34.934	4.555
1.02	Ativo Não Circulante	1.549.223	1.280.502
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	228.096	158.258
1.02.01.03	Contas a Receber	4.834	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	4.834	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	152.745	62.465
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	104.944	20.989
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	47.801	41.476
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	70.517	77.699
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	59.440	68.165
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	10.840	9.297
1.02.02	Investimentos	12.303	12.303
1.02.02.01	Participações Societárias	646	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.303.603	1.106.216
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.303.603	1.106.216
1.02.04	Intangível	5.221	3.725
1.02.04.01	Intangíveis	5.221	3.725

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.921.308	3.776.337
2.01	Passivo Circulante	2.158.967	1.849.323
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.757	42.369
2.01.01.01	Obrigações Sociais	46.757	42.369
2.01.02	Fornecedores	1.406.509	1.218.322
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	121.137	117.020
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.285.372	1.101.302
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.455	34.535
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.227	29.354
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Impostos Sobre Produtos Industrializados	2.237	2.160
2.01.03.01.03	Impostos de Renda Retido na Fonte	1.238	2.472
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	9.310	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	417	465
2.01.03.01.06	Outros	25	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.508	4.365
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	7.508	4.365
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	720	816
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	720	816
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	538.097	484.935
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	538.097	484.935
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	538.097	484.935
2.01.05	Outras Obrigações	146.149	69.162
2.01.05.02	Outros	146.149	69.162
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	81.932	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	64.071	17.071
2.02	Passivo Não Circulante	342.621	265.258
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	206.220	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	206.220	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	206.220	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	9.742	16.434
2.02.02.02	Outros	9.742	16.434
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.093	8.284
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	6.803	8.150
2.02.02.02.05	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	896	0
2.02.02.02.06	Fornecedores Nacionais	950	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	2.631
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	2.631
2.02.04	Provisões	126.659	33.535
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	126.659	33.535
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.163	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	96.763	21.552
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22.733	11.939
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.419.720	1.661.756
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-292.165	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	294.628	301.880
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	12

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	894.736	2.747.284	1.048.387	3.119.417
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-853.132	-2.629.069	-1.005.319	-3.008.590
3.03	Resultado Bruto	41.604	118.215	43.068	110.827
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-240.507	-359.259	-39.418	-106.557
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.652	-25.235	-8.873	-26.673
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.509	-53.768	-17.580	-56.829
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.472	-35.521	-12.162	-37.002
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.536	-7.052	-2.276	-7.194
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.501	-11.195	-3.142	-12.633
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	25.566	31.184	2.164	16.118
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-239.912	-311.440	-15.129	-39.173
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-198.903	-241.044	3.650	4.270
3.06	Resultado Financeiro	-37.553	-91.356	-43.308	-41.561
3.06.01	Receitas Financeiras	285.905	759.124	408.229	761.761
3.06.02	Despesas Financeiras	-323.458	-850.480	-451.537	-803.322
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-236.456	-332.400	-39.658	-37.291
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	59.451	85.065	45.955	50.804
3.08.01	Corrente	-31	1.074	-1.830	-9.188
3.08.02	Diferido	59.482	83.991	47.785	59.992
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-177.005	-247.335	6.297	13.513
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-177.005	-247.335	6.297	13.513
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-177.018	-247.335	6.300	13.521
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	13	0	-3	-8
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,55465	-0,77497	0,01974	0,04237
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,55465	-0,77497	0,01974	0,04237

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-177.017	-247.347	6.300	13.516
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.524	5.311	442	705
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	3.523	5.301	299	613
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	1	10	143	92
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-173.493	-242.036	6.742	14.221
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-173.494	-242.024	6.742	14.226
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	-12	0	-5

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	188.553	161.702
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-121.850	51.819
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e CS	-332.400	-37.291
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Imobilizado Baixado	6.678	1.804
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	60.962	64.791
6.01.01.05	Provisão (Reversão) Para Demandas Judiciais	114.549	2.569
6.01.01.07	Provisão (Reversão) Para Perdas	44.839	0
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-16.466	19.946
6.01.01.09	Minoritarios	-12	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	310.403	109.883
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	196.043	-233.778
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	104.398	50.177
6.01.02.04	Estoques	-277.684	200.376
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	24.788	28.961
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-4.973	-1.643
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-4.777	257
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	71.605	-247.055
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	0	1.107
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-31.152	-2.066
6.01.02.11	Fornecedores	187.790	371.669
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-11.110	12.397
6.01.02.15	Constituição (reversão) para Demandas Judiciais	-21.425	-4.987
6.01.02.16	Salarios e Encargos Sociais	4.388	10.006
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	5.311	708
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	29.987	-60.627
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	37.214	-15.619
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-278.680	-86.054
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-278.680	-86.054
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	57.086	-124.433
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de empréstimos/financiamentos	57.086	-65.503
6.03.03	Dividendos	0	-58.930
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.041	-48.785
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	104.316	126.828
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	71.275	78.043

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-247.335	5.311	-242.024	-12	-242.036
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-247.335	0	-247.335	-12	-247.347
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	5.311	5.311	0	5.311
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.301	5.301	0	5.301
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	10	10	0	10
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-8.118	-12.563	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	16.333	-16.333	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-3.770	3.770	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-292.165	294.628	1.419.720	0	1.419.720

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.241	-12	14.229	-8	14.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.521	0	13.521	-5	13.516
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	720	-12	708	-3	705
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	720	-104	616	-3	613
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	92	92	0	92
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	10.455	-10.455	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.312	-13.312	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.857	2.857	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	24.696	305.402	1.726.674	16	1.726.690

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	3.199.863	3.657.701
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.232.140	3.659.485
7.01.02	Outras Receitas	-21.192	-1.784
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-11.085	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.307.498	-2.859.301
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.261.757	-2.861.518
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-129.732	-57.775
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	83.991	59.992
7.03	Valor Adicionado Bruto	892.365	798.400
7.04	Retenções	-60.962	-64.791
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-60.962	-64.791
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	831.403	733.609
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	759.124	761.761
7.06.02	Receitas Financeiras	759.124	761.761
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.590.527	1.495.370
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.590.527	1.495.370
7.08.01	Pessoal	150.377	145.167
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	837.005	689.809
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	850.480	646.881
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-247.335	13.513
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-247.335	13.521
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-8

Comentário do Desempenho

Início efetivo da Nova Paranapanema a partir do seu projeto de realinhamento estratégico e aperfeiçoamento da gestão e controle internos da Empresa.

Dias D'Ávila, 14 de novembro de 2012. A Paranapanema S.A. (“Paranapanema”) – BM&FBovespa Novo Mercado: **PMAM3** – empresa operando na área de não-ferrosos, na cadeia de metalurgia de cobre, sendo a maior refinadora de cobre do Brasil e líder de vendas em semielaborados de cobre e suas ligas no mercado doméstico. A Divisão Cobre, responde por 98% da receita líquida consolidada, sendo 2% restante oriundo da Divisão Fertilizantes, por meio da participação de 99,96% no capital social da Cibrafértil S.A. (**Anexo 1**).

A Administração da Paranapanema apresentou em Agosto de 2012 o projeto “Nova Paranapanema” que tem como objetivo a consolidação da sua liderança no segmento de cobre no Brasil. Este projeto, baseado nos alicerces da reestruturação financeira, fiscal e societária da empresa feitos nos últimos anos, inclui também o fortalecimento de sua gestão e um amplo programa de ampliação e modernização de suas fabricas, preparando finalmente a empresa para um novo ciclo de crescimento sustentável e maior geração de valor aos seus acionistas.

Esta nova fase da Paranapanema deverá beneficiar-se também do período favorável para o segmento cobre no Brasil, a partir das medidas econômicas anticíclicas adotadas no País, a desvalorização cambial do Real e a equalização tributária para os produtos importados concorrentes que entrará em vigor no início de 2013, com base na Resolução do Senado Federal nº 13/2012.

O processo de reestruturação dos negócios da Paranapanema envolve outras iniciativas importantes visando equacionar problemas estruturais antigos, permitindo assim que a Empresa possa finalmente focar exclusivamente em uma nova e promissora fase. Após revisão criteriosa de possíveis contingências, está sendo constituída também neste terceiro trimestre uma importante provisão contábil para fazer face a riscos prováveis identificados.

Divulgação de Resultados do 3T12

14 de novembro de 2012, quarta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

21 de novembro de 2012, quarta-feira às 16h (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

Tel.: +55 11 2199-7566

dri@paranapanema.com.br

www.paranapanema.com.br/ri



Comentário do Desempenho

Fortalecimento de Gestão

A Companhia vem adotando medidas mais eficazes visando o realinhamento estratégico, aperfeiçoamento de gestão e controles internos. Dentre estas medidas, destacam-se, a adoção de modernas ferramentas de gestão focadas na eficiência dos resultados econômico-financeiros, uniformização de procedimentos internos, racionalização de custos e ganhos de escala nas atividades operacionais, aumento da produtividade e melhoria de desempenho, preparando a Paranapanema para um ambiente de mercado mais competitivo.

Ciclo de Investimentos

Com a incorporação da Caraíba Metais, em 2009, e da Eluma, em 2010, a Paranapanema tornou-se a maior produtora de cobre refinado no Brasil e líder de vendas no mercado nacional.

A “Nova Paranapanema” vem implementando programa de investimentos envolvendo aproximadamente R\$1,0 bilhão, até 2014. Esta iniciativa permitirá que a empresa expanda substancialmente sua escala de produção, aumente a produtividade e a qualidade de seus produtos, criando condições para uma maior presença nos mercados nacional e internacional.

Após investimentos de R\$380 milhões realizados neste ano, a capacidade instalada de produção de cobre refinado na unidade Dias D'Ávila já se encontra no nível de 245 mil t/ano, devendo atingir 280 mil t/ano até meados do ano que vem, representando um aumento de 27,3% na produção. A robotização e atualização do processo de Eletrólise estão previstas para o 1º semestre de 2013, adotando-se tecnologia de última geração, que garantirão maior produtividade à Paranapanema, integrando a etapa final de produção do cobre refinado, que poderá elevar sua capacidade instalada para até 320 mil t/ano, com investimentos adicionais estimados em R\$50 milhões para adequar a produção de ácido sulfúrico.

A construção de uma nova fábrica de laminados quentes, que utilizará os equipamentos adquiridos de uma laminadora na Polônia, encontra-se em revisão para detalhamento do projeto de engenharia básica e conceitual, visando o dimensionamento dos investimentos previstos e prazos de execução. A nova unidade será instalada em São Mateus, no estado do Espírito Santo. Em complemento, a unidade em Utinga passará por modernização tecnológica do processo de laminação a frio, cujo objetivo é incrementar a capacidade de produção de 28 mil t/ano para 55 mil t/ano de produtos semielaborados, com investimentos totais da ordem de R\$312 milhões.

A nova fábrica de tubos de cobre, baseada no moderno sistema *Cast & Roll*, com de investimentos de R\$143 milhões, entrará em operação no 1º semestre de 2013. Esta iniciativa dobrará a capacidade de produção da empresa, alcançando 36 mil t/ano de tubos sem costura, acompanhada de expressivos ganhos de produtividade e qualidade dos produtos.

Comentário do Desempenho

Foco no segmento cobre

O processo de reestruturação da Paranapanema baseia-se em focar seus negócios no segmento cobre. Desta forma, foi anunciada através de Fato Relevante em 03/10/12, a venda de 100% de sua participação na Companhia Brasileira de Fertilizantes – Cibrafertil à empresa Colombiana OFD Holding Inc., que já atua no segmento fertilizantes em vários outros países.

A saída da Paranapanema do segmento fertilizante foi motivada pela falta de rentabilidade da Cibrafertil nos últimos anos e da necessidade de grandes investimentos para adequá-la aos mercados onde atua.

O valor de venda da Cibrafertil foi previamente estimado em R\$19,8 milhões, sendo que o valor final está sujeito ao atendimento de condições suspensivas usuais para transações desta natureza. A transação de venda contempla um contrato de fornecimento de ácido sulfúrico à Cibrafertil, sujeito às condições normais de mercado. Os planos do novo controlador para expandir a Cibrafertil irão resultar em compras ainda maiores de ácido sulfúrico da unidade Dias D'Ávila, absorvendo parte importante do aumento de produção de ácido resultante da nova capacidade produtiva de cobre refinado. A alienação da Cibrafertil terá um efeito no resultado no valor de R\$32,5 milhões, compensada pela reserva de reavaliação reflexa de R\$13,2 milhões com efeito direto no patrimônio líquido gerando uma perda contábil para a Paranapanema de R\$19,2 milhões, valor inferior aos R\$27,2 milhões informados anteriormente ao mercado.

Registros contábeis não recorrentes

A Administração da Paranapanema complementou o saldo contábil das provisões para contingências em razão da posição atualizada dos processos judiciais e reduziu o saldo contábil dos depósitos judiciais. Outros ajustes dos saldos contábeis ocorreram em função da implementação do projeto Nova Paranapanema e da venda da Cibrafertil. Em 30 de setembro de 2012, os ajustes contábeis com efeito no resultado, devido aos assuntos ora relatados, totalizaram R\$175,9 milhões com efeito no resultado.

Este montante inclui provisões para contingências judiciais de risco provável de R\$94,7 milhões, redução nos saldos de depósitos judiciais de R\$ 15,6 milhões; ajustes oriundos do projeto Nova Paranapanema R\$25,4 milhões; provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$7,7 milhões e perda contábil com a alienação da Cibrafertil de R\$32,5 milhões.

Ressaltamos que esses ajustes contábeis, sem efeito imediato de caixa, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, permitirão maior transparência na avaliação dos resultados financeiros futuros da Nova Paranapanema, evitando-se que sejam impactados por eventos anteriores a esta nova fase da Companhia.

Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro

Conjuntura Econômica

O prolongamento da crise econômica internacional vem afetando significativamente importantes economias internacionais e com poucas expectativas de uma recuperação mais expressiva no curto prazo. O Governo Brasileiro vem introduzindo várias medidas econômicas anticíclicas visando estimular o crescimento da economia nacional e manter o desemprego nos níveis reduzidos dos anos recentes. Estas medidas incluem pacote de investimentos públicos em infraestrutura, adoção de política monetária expansionista, introdução de medidas protecionistas no comércio exterior, redução do custo da energia elétrica e a uniformização da alíquota do ICMS sobre produtos importados a vigorar em Janeiro 2013. O setor de construção civil também tem mantido níveis razoáveis de atividades, beneficiando-se dos grandes eventos esportivos em 2014/16 e da demanda por habitações. Estas medidas tendem a beneficiar as condições internas de negócios para segmento cobre em 2013, exatamente quando os investimentos da Paranapanema em seu parque fabril resultarão em maior escala de produção.

Destaques do 3T12 e 9M12

- Volume de vendas do Segmento Cobre atingiu 59,7 t no 3T12, apresentando aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior, porém 1,9% menor que o alcançado no 3T11 refletindo o impacto do prolongamento da parada na produção da unidade Dias D'Ávila. O volume de vendas nos 9M12 encontra-se 5,5% abaixo do volume reportado para os 9M11, mas com tendência de alta após a retomada gradual da produção de cobre refinado a partir da segunda quinzena de Agosto;
- Aumento expressivo no volume de vendas de produtos de maior valor agregado (vergalhões e fios), com alta de 10,6% no 3T12 vs. 3T11 e 22,5% nos 9M12 vs. 9M11;
- Receita líquida consolidada de R\$ 894,7 milhões no 3T12 apresentou queda de 4,1% e 14,7% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente. As receitas de vendas no período refletem o forte impacto do prolongamento da parada temporária de produção e uma ligeira queda nos preços internacionais do cobre, compensados parcialmente pela desvalorização do Real frente ao Dólar Americano;
- A receita de vendas do mercado interno 3T12 alcançou R\$710,1 milhões, refletindo aumento de 13,8% versus 3T11 e aumento de 14,8% nos 9M12 versus o mesmo período em 2011. A decisão estratégica da empresa em priorizar o mercado interno e a desaceleração econômica global resultou em queda de 56,5% nas vendas externas no 3T12 vs. 3T11, sendo que o volume de vendas externas nos 9M12 teve queda de 49,1% em relação aos 9M11;
- O CPV no 3T12 teve redução de 15,1% em relação ao 3T11, refletindo a redução em vendas, mix de produtos vendidos e ganhos produtividade;

Comentário do Desempenho

- Lucro bruto de R\$41,6 milhões no 3T12 refletiu os impactos do atraso na retomada de produção de cobre refinado. Porém, o lucro bruto de R\$118,2 milhões acumulados nos 9M12 reflete aumento de 6,7% em relação aos 9M11, elevando a margem bruta no período de 3,6% para 4,3%;
- Os preços médios do cobre equivalentes em Reais subiram 1,6% no 3T12 em relação ao 2T12. A cotação média do metal na LME, em Dólar Norte Americano, caiu 1,9% no 3T12, porém compensada com sobras pela desvalorização do Real em 3,6% no mesmo período. Os preços médios do cobre, em Reais, no 3T12 estiveram 6,7% acima da média no mesmo período em 2011;
- As despesas operacionais reduziram 2,5% no 3T12 em relação ao trimestre imediatamente anterior e 1,1% em relação ao 3T11, principalmente a partir dos esforços da Companhia para reduzir despesas administrativas e gerais;
- O EBITDA obtido no 3T12, após ajuste dos itens não recorrentes, foi de R\$26,7 milhões com aumento de 20,2% sobre o 2T12 e ligeiramente abaixo do reportado no 3T11, refletindo o início da retomada da produção de cobre refinado, taxa de câmbio favorável e exclusão dos itens não recorrentes que impactaram materialmente o EBITDA nos últimos dois trimestres, principalmente as provisões das contingências de R\$175,9 milhões. Nos 9M12, o EBITDA ajustado totalizou R\$75,7 milhões, ficando 6,2% acima dos 9M11;

Perspectivas

- A manutenção os níveis de demanda de produtos de cobre no Brasil, taxas favoráveis de câmbio do Real e redução drástica dos incentivos fiscais que alguns Estados Brasileiros vinham praticando para produtos de cobre importados deverão favorecer os negócios da Paranapanema nos próximos meses;
- As principais obras ligadas aos projetos de manutenção, atualização tecnológica e expansão da capacidade de produção de cobre refinado na unidade em Dias D'Ávila estão concretizadas e a produção retomada na metade do 3T12. Estão sendo feitas agora a troca de tecnologia da eletrólise, que deverá ser concluída até o 1T13, permitindo que a produção de daquela unidade eleve-se de 220 para 280 mil t/ano com importante diluição dos custos fixos;
- A nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP também se encontra em estágio avançado de conclusão, com início de produção previsto para o final do 1º trimestre de 2013. Esta unidade irá contribuir com ganhos importantes em termos de escala de produção, qualidade e produtividade;
- O projeto da nova fábrica de laminados a quente em São Mateus (ES), a partir dos equipamentos adquiridos de uma laminadora na Polônia, encontra-se em processo de

Comentário do Desempenho

revisão técnica para atualizações, validações e ajustes de escopo. Esta iniciativa não deve retardar o cronograma do projeto. A área de 399.000m² no distrito industrial de São Mateus doada à empresa pela Prefeitura do Município e o avanço dos estudos ambientais e sondagem da nova fábrica com capacidade de produção de até 200 mil t/ano, permitirão o início da construção em meados de 2013;

- O projeto de laminação a frio na Unidade em Utinga terá início em 2013, utilizando também equipamentos da Polônia para elevar a capacidade de produção atual de 28 mil t/ano para 55 mil t/ano;
- A manutenção das cotações atuais do Real em relação ao Dólar Norte Americano tem impacto positivo não somente na rentabilidade da Companhia, mas também reduz a competitividade dos produtos concorrentes importados e contribui para aumento do nível de vendas de vários clientes estrategicamente importantes;
- A Companhia encontra-se em tratativas visando estabelecer parcerias estratégicas com mineradoras locais explorando reservas de cobre de pequeno e médio porte, assegurando assim fontes alternativas de fornecimento com custos menores e permitindo a Paranapanema também participar neste segmento da cadeia do cobre;
- Reavaliação das estratégias comerciais da Companhia, diante dos possíveis impactos da Resolução do Senado Federal nº 13 de 26/04/2012, que reduz os incentivos fiscais atualmente concedidos aos produtos concorrentes importados. A empresa deverá também adequar sua estrutura comercial em linha com o aumento expressivo da escala de produção e fortalecimento de sua área de exportações.

Comentário do Desempenho

1. Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12 / 3T11	Var. 3T12 / 2T12	9M11	9M12	Var. 9M12 / 9M11
Receita Líquida	1.048.387	978.939	919.458	933.090	894.736	-14,7%	-4,1%	3.119.417	2.747.284	-11,9%
Mercado Interno	624.197	560.474	649.305	723.942	710.128	13,8%	-1,9%	1.814.947	2.083.375	14,8%
Mercado Externo	424.190	418.465	270.153	209.148	184.608	-56,5%	-11,7%	1.304.470	663.909	-49,1%
CPV	(1.005.319)	(996.516)	(890.104)	(885.833)	(853.132)	-15,1%	-3,7%	(3.008.590)	(2.629.069)	-12,6%
Lucro Bruto	43.068	(17.577)	29.354	47.257	41.604	-3,4%	-12,0%	110.827	118.215	6,7%
Despesas Operacionais	(26.453)	(27.599)	(26.000)	(26.842)	(26.161)	-1,1%	-2,5%	(83.502)	(79.003)	-5,4%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(12.965)	(5.698)	(7.447)	(58.463)	(214.346)	NS	266,6%	(23.055)	(280.256)	NS
Resultado Operacional	3.650	(50.874)	(4.093)	(38.048)	(198.903)	NS	NS	4.270	(241.044)	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	(43.308)	(2.217)	675	(54.478)	(37.553)	-13,3%	-31,1%	(41.561)	(91.356)	119,8%
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(39.658)	(53.091)	(3.418)	(92.526)	(236.456)	NS	155,6%	(37.291)	(332.400)	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	6.297	(61.224)	(3.477)	(66.853)	(177.005)	NS	164,8%	13.513	(247.335)	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	0,0197	(0,1918)	(0,0109)	(0,2095)	(0,5546)	NS	164,8%	0,0423	(0,7750)	NS
Patrimônio Líquido	1.726.690	1.661.756	1.657.620	1.593.213	1.419.720	-17,8%	-10,9%	1.726.690	1.419.720	-17,8%
Ativo Total	3.845.079	3.776.337	3.804.935	3.830.790	3.921.308	2,0%	2,4%	3.845.079	3.921.308	2,0%

Geração de Caixa Operacional

EBIT	3.650	(50.874)	(4.093)	(38.048)	(198.903)	NS	NS	4.270	(241.044)	NS
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	1.574	(583)	9.868	39.909	206.001	NS	NS	2.237	255.778	NS
EBIT Ajustado	5.224	(51.457)	5.775	1.861	7.098	35,9%	281,4%	6.507	14.734	126,4%
(+)Depreciações e Amortizações	21.822	22.289	21.034	20.338	19.590	-10,2%	-3,7%	64.791	60.962	-5,9%
EBITDA Ajustado	27.046	(29.168)	26.809	22.199	26.688	-1,3%	20,2%	71.298	75.696	6,2%

NS = Não significativo

Margens - % da Receita Líquida

						Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Margem bruta	4,1%	-1,8%	3,2%	5,1%	4,6%	50	(50)	3,6%	4,3%	70
Margem Líquida	0,6%	-6,3%	-0,4%	-7,2%	-19,8%	(2.040)	(1.260)	0,4%	-9,0%	(940)
Margem EBIT Ajustado	0,5%	-5,3%	0,6%	0,2%	0,8%	30	60	0,2%	0,5%	30
Margem EBITDA Ajustado	2,6%	-3,0%	2,9%	2,4%	3,0%	40	60	2,3%	2,8%	50

Volume de vendas e receita total líquida

O volume de vendas da Paranapanema no Segmento Cobre neste trimestre alcançou 59,7 t ficando 1,2% acima do 2T12, porém 1,9% do volume registrado no 3T11. Em relação aos primeiros nove meses deste ano, o volume de 175,5 mil t, correspondeu a uma redução de 5,5% em relação ao mesmo período em 2011 (185,6 mil t). As vendas de produtos de cobre refinado nos 9M12 alcançaram 130 mil t enquanto semielaborados de cobre atingiu 45,5 mil t, refletindo redução de 7,1% e 0,3%, respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior.

A receita líquida consolidada da Paranapanema totalizou R\$2,8 bilhões nos 9M12 com redução de 11,9% sobre os 9M11. As receitas de R\$894,7 milhões com vendas no 3T12 representaram redução de 4,1% sobre o 2T12 e 14,7% sobre o 3T11, impactadas ainda pelo prolongamento da parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila e diminuição do volume de exportação dos produtos no Segmento Cobre.

Em linha com o posicionamento comercial atual da Paranapanema, as receitas com vendas domésticas de R\$710,1 milhões no 3T12 corresponderam a uma queda de 1,9% sobre o 2T12, porém 13,8% acima do alcançado no 3T11. Nos 9M12, as receitas de vendas no mercado doméstico foram R\$2,1 bilhões, aumentando 14,8% versus os 9M11.

Comentário do Desempenho

Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



Volume de Vendas por produto no Segmento de Cobre e de Fertilizantes

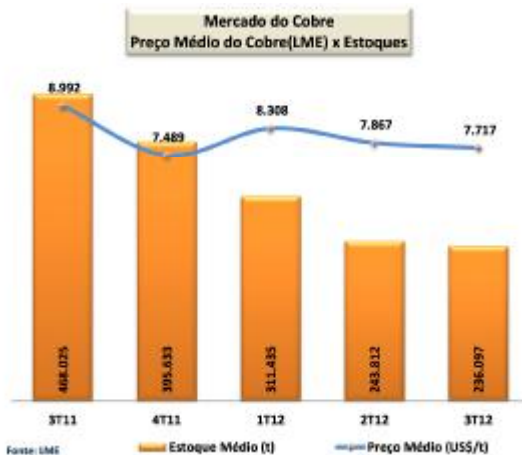
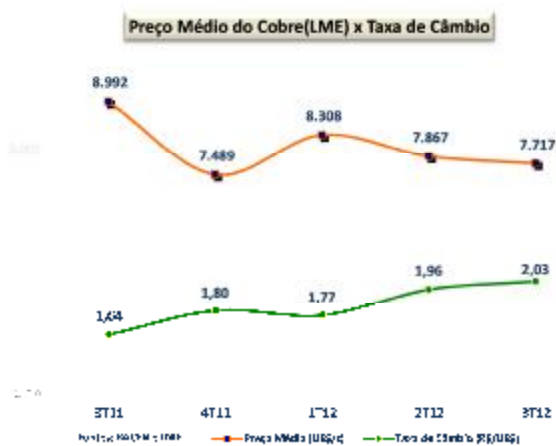
Volume de Vendas por Segmentos (t) ¹	3T11	4T11	1T12	2T12 ^R	3T12	Var. 3T12 / 3T11	Var. 3T12 / 2T12	9M11	9M12	Var. 9M12 / 9M11
Segmento de Cobre: I + II	60.832	62.513	56.856	58.950	59.675	-1,9%	1,2%	185.629	175.481	-5,5%
I. Cobre Refinado	45.913	47.443	42.263	43.654	44.091	-4,0%	1,0%	140.013	130.008	-7,1%
Catodo	16.128	15.186	12.440	12.504	11.153	-30,8%	-10,8%	63.332	36.097	-43,0%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	29.785	32.257	29.823	31.150	32.938	10,6%	5,7%	76.681	93.911	22,5%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	267.893	276.147	138.072	119.898	110.074	-58,9%	-8,2%	753.712	368.044	-51,2%
II. Semielaborados de cobre e suas ligas	14.919	15.070	14.593	15.296	15.584	4,5%	1,9%	45.616	45.473	-0,3%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	14.919	15.070	14.593	15.296	15.584	4,5%	1,9%	45.616	45.473	-0,3%
Segmento de Fertilizantes	101.351	44.608	13.467	78.597	91.092	-10,1%	15,9%	164.658	183.156	11,2%
Fertilizantes SSP/NPK/Outros	101.351	44.608	13.467	78.597	91.092	-10,1%	15,9%	164.658	183.156	11,2%
Volume de vendas da Paranapanema Consolidado	162.183	107.121	70.323	137.547	150.767	29,3%	114,4%	350.287	358.637	2,4%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

R = Revisado

O preço médio do cobre na LME (*London Metal Exchange*) observado nos últimos quatro trimestres apresentou queda ao redor de 14%, reflexo da redução da demanda no mercado internacional, principalmente na China, maior consumidor de cobre.



O preço médio do cobre no 3T12 foi de US\$7.717/t, recuando 1,9% em relação ao 2T12. Neste trimestre houve também ajustes no estoque de cobre na LME, reduzindo 3,2% em relação ao 2T12 e 49,6% em relação aos níveis do 3T11.

Comentário do Desempenho

A redução da oferta, principalmente por falta de novos projetos de mineração de cobre, aliado à instabilidade nos mercados internacionais, projetam uma demanda estável, consumindo os estoques existentes de cobre acumulados desde o ano de 2010, contrapondo aos efeitos adversos resultantes do cenário macroeconômico internacional.

A taxa média de câmbio no período manteve a tendência de a valorização do Dólar Norte Americano frente ao Real ao redor de 3,6% em relação ao 2T12 e 23,8% superior à média do 3T11.

Lucro bruto

O lucro bruto consolidado nos 9M12 alcançou R\$118,2 milhões, 6,7% superior aos R\$110,8 milhões nos 9M11. Neste trimestre, o lucro bruto de R\$41,6 milhões refletiu redução de 12% sobre R\$47,3 milhões reportados no 2T12 e 3,4% de queda frente ao resultado alcançado no 3T11 (R\$43,1 milhões). Estes resultados refletiram principalmente a redução das margens de venda e perda de volume pelo atraso na retomada de produção de cobre refinado, compensado somente parcialmente pelas taxas de câmbio favoráveis e ações determinadas pela nova administração para a obtenção de maior eficiência operacional e redução dos custos variáveis.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados) de R\$26,1 milhões no 3T12, apresentaram queda de 2,5% sobre o 2T12 e 1,1% sobre o 3T11, correspondendo a 2,9% da receita líquida total. A manutenção da tendência de queda nas despesas operacionais, a partir de varias iniciativas da gestão para aumento de produtividade e controle de despesas, melhorou a base de custo nos 9M12, onde despesas operacionais acumuladas neste ano atingiram R\$79 milhões, queda de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outras receitas (despesas) operacionais

As outras despesas operacionais somaram R\$ 214,3 no 3T12 e R\$280,3 milhões nos 9M12, refletindo um aumento muito significativo em função da provisão contábil no valor total de R\$175,9 milhões feita neste trimestre cobrindo contingências diversas. Estas provisões foram realizadas de forma criteriosa, avaliando-se cada item sob a ótica de efeito potencial de perda futura em sua totalidade, separada de acordo com a natureza em contingências judiciais de risco provável no valor de R\$94,7 milhões; redução nos saldos de depósitos judiciais de R\$15,6 milhões; ajustes oriundos do projeto Nova Paranapanema de R\$25,4 milhões; provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$7,7 milhões e perda contábil com a alienação da Cibrafértil de R\$32,5 milhões

Comentário do Desempenho

Destaca-se ainda, o aumento da ociosidade gerada no trimestre, devido ao prolongamento da parada de produção na unidade de Dias D'Ávila.

Os efeitos da venda da Companhia Brasileira de Fertilizantes – Cibrafertil está contabilizada como receita na conta de Venda de Investimentos no valor de R\$19,8 milhões e na despesa de Custo de Venda de Investimentos no valor de R\$47 milhões.

Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

O Resultado Operacional (EBIT) foi de R\$241 milhões negativos nos 9M12. O EBIT Ajustado no mesmo período foi de R\$15 milhões, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade-fim da Companhia que acumularam no período R\$256 milhões.



No trimestre, o EBIT Ajustado ficou em R\$7,1 milhões, registrando elevação de 35,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

O EBITDA Ajustado (soma do EBIT Ajustado e das depreciações e amortizações) fechou em R\$26,7 milhões no 3T12, com elevação de 20,2% em relação ao trimestre anterior e queda de 1,3%, comparado ao mesmo período do ano passado. Nos 9M12, o EBITDA Ajustado alcançou R\$75,7 milhões, 6,2% superior aos 9M11 e com margem de 2,8%.

Resultado

A Companhia apresentou um prejuízo de R\$177 milhões no 3T12, basicamente devido ao atraso na retomada de produção de cobre refinado e a provisão de contingências no valor de R\$175,9 milhões, realizado em 30 de setembro de 2012.

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida em 30 de setembro de 2012 alcançou R\$219,9 milhões de dívida contra uma dívida de R\$207,5 milhões no 2T12, devido à redução das disponibilidades e aumento do fluxo de pagamentos dos derivativos a pagar.

No 2T12, houve redução de 5% nos empréstimos e financiamentos,

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	31/dez/11	30/jun/12	30/set/12	Var.% Set./Jun
Empréstimos e Financiamentos	697.593	783.439	744.317	-5,0%
Curto Prazo	484.935	661.309	538.097	-18,6%
Longo Prazo	212.658	122.130	206.220	68,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	14	2.895	46.057	NS
Disponibilidades	(770.531)	(578.849)	(541.447)	-6,5%
Caixa e Equivalentes de caixa	(104.316)	(52.721)	(71.275)	35,2%
Aplicações Financeiras	(666.215)	(526.128)	(470.172)	-10,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(29.893)	(5.114)	(17.914)	250,3%
Margens de Garantias			(11.142)	0,0%
(=) Dívida (Caixa) Líquida(o)	(102.817)	207.485	219.871	6,0%
Patrimônio Líquido	1.661.756	1.593.213	1.419.720	-10,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.558.939	1.800.698	1.639.591	-8,9%
Quociente de Alavancagem	-6,60%	11,52%	13,41%	16,4%
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	585		13.220	0,0%
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(42.203)	(52.424)	(126)	-99,8%
(=) Dívida (Caixa) Líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	(144.435)	155.061	232.965	50,2%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.517.321	1.748.274	1.652.685	-5,5%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	-9,52%	8,87%	14,10%	

NS = Não significativo

Comentário do Desempenho

posicionando um montante maior das dívidas no longo prazo.

Analisando a posição de caixa com os efeitos dos derivativos embutidos, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$233 milhões.

A posição financeira líquida da Paranapanema ainda não reflete o ajuste no nível de capital de giro pós-retomada da produção na Unidade Dias D'Ávila com maior geração de caixa operacional e conclusão dos financiamentos de longo prazo já contratados para o plano de investimentos.

Investimentos (Capex)

Em continuidade ao plano de expansão da Companhia já foram desembolsados R\$304,6 milhões nos 9M12 dos R\$625 milhões programados de Capex para este ano, sendo R\$93,5 milhões no 3T12.

Nos 9M12, 72% do montante desembolsado foram aplicados no aumento de capacidade instalada e atualização tecnológica da Unidade Dias D'Ávila (BA), concluída em Agosto, aguardando somente a implementação da troca de tecnologia da eletrólise, que deverá estar implementada no final do 1T13 e que deverá aumentar a capacidade de produção para 280 mil t/ano.

Para o segmento de semielaborados de cobre e ligas foram desembolsados 27% para a construção da nova fábrica de tubos (*Cast & Roll*), cuja conclusão está prevista para o 1T13 e na fase 1 da expansão da fábrica de laminados; e 1% na Cibrafétil.

Comentário do Desempenho

Balço Patrimonial Consolidado em IFRS

ATIVO	31/12/2011	30/09/2012
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	104.316	71.275
Aplicações financeiras	666.215	470.172
Contas a receber de clientes	490.535	391.369
Estoques	1.025.943	1.299.498
Impostos e contribuições a recuperar	75.358	42.556
Partes relacionadas	-	-
Outros ativos circulantes	4.555	34.934
Instrumentos financeiros derivativos	123.442	51.837
Despesas antecipadas	5.471	10.444
Total do ativo circulante	2.495.835	2.372.085
Ativo não-circulante		
Sociedades ligadas	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	41.476	47.801
Depósitos de demandas judiciais	68.165	59.440
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.989	104.944
Ativos não circulantes destinados a venda	237	237
Contas a receber de clientes	18.094	4.834
Outros ativos não-circulantes	9.297	10.840
Investimentos	-	-
Outros investimentos	646	646
Propriedades para investimento	11.657	11.657
Ativo imobilizado	1.106.216	1.303.603
Ativo intangível	3.725	5.221
Total do ativo não circulante	1.280.502	1.549.223
Total do ativo	3.776.337	3.921.308
PASSIVO	31/12/2011	30/09/2012
Passivo circulante		
Fornecedores nacionais	117.020	121.137
Fornecedores estrangeiros	1.101.302	1.285.372
Empréstimos e financiamentos	484.935	538.097
Instrumentos financeiros derivativos	51.945	81.932
Salários e encargos sociais	42.369	46.757
Impostos e contribuições a recolher	19.417	21.468
Imposto de renda e contribuição social correntes	15.118	(13)
Partes relacionadas	-	-
Dividendos a pagar	146	146
Outros passivos circulantes	17.071	64.071
Total do passivo circulante	1.849.323	2.158.967
Passivo não circulante		
Fornecedores nacionais	-	950
Fornecedores estrangeiros	8.150	6.803
Empréstimos e financiamentos	212.658	206.220
Sociedades ligadas	-	-
Provisão para demandas judiciais	33.535	126.659
Impostos e contribuições a recolher	-	896
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.631	-
Provisão para passivo a descoberto	-	-
Outros passivos não circulantes	8.284	1.093
Total do passivo não circulante	265.258	342.621
Total do passivo	2.114.581	2.501.588
Patrimônio líquido		
Capital social	1.382.990	1.382.990
Reserva de capital	33	20.714
Ajuste de avaliação patrimonial	301.880	294.628
Ações em tesouraria	(741)	(741)
Reservas de lucros	14.294	14.294
Proposta de distribuição de dividendos adicional	-	-
Prejuízos acumulados	(36.712)	(292.165)
	1.661.744	1.419.720
Participação acionistas não controladores	12	-
Total do patrimônio líquido	1.661.756	1.419.720
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.776.337	3.921.308

Comentário do Desempenho

Anexo 1

Cibrafétil cresce em receita líquida e volume de vendas no 3T12

Santo André, 14 de novembro de 2012. A Cibrafétil Companhia Brasileira de Fertilizantes atua na produção e comercialização, local e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafétil pertence ao Segmento de Fertilizantes da Paranapanema S.A. que detém 99,96% do seu capital total.

Destques do 3T12 e 9M12

- **Volume de vendas alcançou 91,1 mil t no 3T12** com aumento de 15,9% sobre o 2T12 (78,6 mil t) e alta de 11,2% no volume dos 9M12 (183,1 mil t) em relação aos 9M11 (164,7 mil t), resultado do aumento de entrega de fertilizantes nos nove meses de 2012 no Brasil, onde acumula alta de 4,1% em relação ao mesmo período de 2012;
- **Receita líquida de R\$ 48,1 milhões no 3T12 foi 20,3% superior ao 2T11 e estável em relação ao 3T11**, devido a maior procura por fertilizantes no trimestre. Nos 9M12 a receita líquida atingiu R\$94,6 milhões, ficando 21,9% acima dos 9M11;
- **EBITDA no 3T12 de R\$4,0 milhões** aumentou 34,8% sobre o 2T12 e R\$3,3 milhões com elevação de 5,4% sobre os 9M12(R\$3,2 milhões).

Principais Indicadores

Cibrafétil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

Resultado em R\$ mil	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12 / 3T11	Var. 3T12 / 2T12	9M11	9M12	Var. 9M12 / 9M11
Receita Líquida	47.945	21.648	6.565	39.962	48.094	0,3%	20,3%	77.595	94.621	21,9%
Mercado Interno	47.945	21.648	6.565	39.962	48.094	0,3%	20,3%	77.595	94.621	21,9%
Mercado Externo	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%
CPV	(42.749)	(22.431)	(6.850)	(36.949)	(47.124)	10,2%	27,5%	(69.871)	(90.923)	30,1%
Lucro Bruto	5.196	(783)	(285)	3.013	970	-81,3%	-67,8%	7.724	3.698	-52,1%
Despesas Operacionais	(884)	(777)	(820)	(1.018)	(620)	-29,9%	-39,1%	(2.670)	(2.458)	-7,9%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(1.967)	(58)	(4.147)	(648)	2.037	NS	NS	(6.604)	(2.758)	-58,2%
EBIT (Resultado da atividade)	2.345	(1.618)	(5.252)	1.347	2.387	1,8%	77,2%	(1.550)	(1.518)	-2,1%
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(4.900)	(2.445)	564	(4.869)	(1.366)	-72,1%	-71,9%	(4.321)	(5.671)	31,2%
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	(2.555)	(4.063)	(4.688)	(3.522)	1.021	NS	NS	(5.871)	(7.189)	22,4%
Lucro Líquido(Prejuízo)	(1.600)	(2.818)	(4.993)	(2.720)	560	NS	NS	(4.845)	(7.153)	47,6%
Quantidade de ações ex-tesouraria	2.443	2.443	2.443	2.443	2.443	0,0%	0,0%	2.443	2.443	0,0%
Lucro(prejuízo) por ação	(655)	(1.153)	(2.044)	(1.113)	229	NS	NS	(1.983)	(2.928)	47,6%
Depreciações e Amortizações	1.640	1.633	1.622	1.617	1.609	-1,9%	-0,5%	4.710	4.848	2,9%
EBITDA	3.985	15	(3.630)	2.964	3.996	0,3%	34,8%	3.160	3.330	5,4%
Patrimônio Líquido	10.101	7.282	2.290	(968)	129	-98,7%	NS	10.101	129	-98,7%
Ativo Total	95.021	76.173	79.588	100.443	84.938	-10,6%	-15,4%	95.021	84.938	-10,6%
<i>Margens - % da receita líquida</i>						<i>Var. p. b.</i>	<i>Var. p. b.</i>			<i>Var. p. b.</i>
Margem bruta	10,8%	-3,6%	-4,3%	7,5%	2,0%	(880)	(550)	10,0%	3,9%	(610)
Margem EBIT	4,9%	-7,5%	-80,0%	3,4%	5,0%	10	160	-2,0%	-1,6%	40
Margem Líquida	-3,3%	-13,0%	-76,1%	-6,8%	1,2%	450	800	-6,2%	-7,6%	(140)
Margem EBITDA	8,3%	0,1%	-55,3%	7,4%	8,3%	-	90	4,1%	3,5%	(60)
Cibrafétil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12 / 3T11	Var. 3T12 / 2T12	9M11	9M12	Var. 9M12 / 9M11
Volume de Vendas (t)	101.351	44.608	13.467	78.597	91.092	-10,1%	15,9%	164.658	183.156	11,2%
Mercado Interno	101.351	44.608	13.467	78.597	91.092	-10,1%	15,9%	164.658	183.156	11,2%
Mercado Externo	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%

Comentário do Desempenho

Perspectivas

- ✦ Em 30 de setembro de 2012 foi assinado o contrato de compra e venda para a alienação de 100% da participação da Paranapanema S.A. na Companhia Brasileira de Fertilizantes – Cibrafertil à empresa colombiana OFD Holding Inc. pelo valor de R\$19,8 milhões. A saída estratégica da Paranapanema do segmento fertilizante foi motivada pela baixa rentabilidade que a Cibrafertil vinha alcançando nos últimos anos e necessidade de grandes investimentos para adequá-la aos mercados onde atua;
- ✦ O mercado brasileiro de fertilizantes registrou durante os 9M12, volume de produção estável em relação ao mesmo período em 2011. No 3T12, o volume de entrega de fertilizantes cresceu 44% em relação ao 2T12, porém foi 6,78% menor que o 3T11;
- ✦ A expectativa da safra brasileira de grãos 2011/12 é positiva, indicando aumento da área plantada e ritmo de consumo de fertilizantes nos mesmos níveis de 2011, onde foram entregues 28,3 milhões de toneladas de produto.

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A., (“Paranapanema”, a “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D’ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos, consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semi manufaturados, peças e componentes industriais; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização, importação e exportação, transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes, e todas as demais atividades ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem minerária, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas; prestação de serviços de assessoria e outros serviços correlacionados às atividades acima enumeradas.

As ações da Companhia são listadas e negociadas BM&FBOVESPA desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no Novo Mercado.

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas, que em conjunto formam o “Grupo”.

Controladas	30/09/2012	31/12/2011
Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes (f)	-	99,96%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda(e)	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraiba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraiba Energia Ltda. (d)	99,99%	99,99%
Paraibuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda.	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (b)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (c)	99,90%	99,90%

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes à Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais continuam em fase de avaliação, que dependem de trabalhos de georeferenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais não trará impacto nas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

b) Constituição de Sociedade Limitada PMA Minerals Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Minerals Ltda., com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos minerais e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

c) Constituição de Sociedade Limitada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda., com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social, a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

d) Caraíba Energia Ltda.

Em 01 de fevereiro de 2007, foi constituída a sociedade limitada denominada Caraíba Energia Ltda., com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A. A Caraíba Energia Ltda. tem como objeto social, a exploração da produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica.

De acordo com 7ª. Alteração do contrato social, ocorrida em 02 de julho de 2012, a integralização do capital da Caraíba Energia Ltda. ocorrerá em 30 de junho de 2013.

e) CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Em 30 de setembro de 2009, foi constituída a sociedade limitada denominada CDPC- Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A.. A empresa tem como objeto social, a comercialização e distribuição de cobre, suas obras e outros minérios, de suas ligas e dos produtos e subprodutos deles resultantes, realização de operações de importação e exportação de cobre e outros minérios, ligas e produtos, subprodutos e derivativos e a prática de outras atividades e a prestação de serviços correlatos que sejam necessários ao fiel cumprimento do objeto social da Sociedade.

f) Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes.

Ativo disponível para venda e operação descontinuada

Em 03 de outubro de 2012, a Companhia formalizou a venda da participação acionária de 99,96% na controlada Cibrafertil – Companhia Brasileira de Fertilizantes, para a Companhia OFD Holding Inc. pelo valor de R\$ 19.846. A OFD assumirá o controle da Cibrafertil a partir de 01 de outubro de 2012.

Em 30 de setembro de 2012, a venda da participação acionária resultou em uma perda de R\$ 19.213, conforme demonstrado:

Notas Explicativas**Conciliação do investimento e da perda apurada na venda da Cibrafértil**

Patrimônio líquido da Cibrafértil em 30 de setembro de 2012		129
Participação de		99,96%
Ativo disponível para venda		129
Acordo venda - provisão de assunção de dívida pela Paranapanema	(a)	(47.031)
Provisão de comissões da intermediação da venda		(620)
Provisão para contingências assumidas pela Paranapanema	(b)	(4.710)
		(52.361)
Valor venda de participação da societária		19.846
Efeito no resultado em 30 de setembro de 2012		(32.515)
Realização da reserva de reavaliação reflexa com efeito no Patrimonio Liquido	(c)	<u>13.173</u>

Perda apurada até 30 de setembro de 2012 **(19.213)**

Conciliação da operação descontinuada(corresponde ao valor da equivalência, igual a participação do resultado da investida)

Resultado da Cibrafértil - período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012		(7.153)
Participação de		99,96%
Operação descontinuada		(7.141)

- a) A Companhia constituiu provisão que corresponde à assunção de dívida mantida com instituições financeiras pela Cibrafértil.
- b) A Companhia constituiu provisão que corresponde à assunção de contingências com perspectiva de perda provável, cujo risco de contingência pertencia a Cibrafértil.
- c) Baixa de reserva de reavaliação reflexa relacionada ao ativo imobilizado da Cibrafértil, devido a sua realização pela alienação da referida controlada.

Atendendo aos requisitos do CPC 31 / IFRS 5 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, a Companhia estabeleceu a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda e a apresentação e a divulgação de operações descontinuidas, como segue:

Notas Explicativas

Informações contábeis da Cibrafértil em 30 de setembro de 2012

	30/09/2012	31/12/2011
ATIVO		
Circulante	42.350	33.536
Não-circulante	42.588	42.637
Realizável a longo prazo	1.961	819
Imobilizado	40.627	41.818
Total do ativo	84.938	76.173
PASSIVO		
Circulante	82.214	61.451
Não-circulante	2.595	7.440
Patrimônio líquido	129	7.282
Total do passivo	84.938	76.173
Valor patrimonial por ação - em reais (R\$)	52,80	2.980,76
	01/01/12 a 30/09/12	01/01/11 a 30/09/11
RESULTADO		
Receita bruta de vendas	98.623	103.886
Receita líquida de vendas	94.621	99.243
Custo dos produtos vendidos	(90.923)	(92.302)
Lucro bruto	3.698	6.941
Receitas (despesas) operacionais	(5.216)	(10.109)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(1.518)	(3.168)
Resultado financeiro líquido	(5.671)	(6.766)
Resultado operacional	(7.189)	(9.934)
Imposto de renda e contribuição social diferido	36	2.271
Prejuízo líquido do período	(7.153)	(7.663)
Prejuízo líquido por ação - em reais (R\$)	(2.927,96)	(3.136,72)

02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

A) Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e
- As demonstrações contábeis individuais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Notas Explicativas

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações contábeis divergem, nessa avaliação, em relação ao IFRS, que exige que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, sejam avaliados pelo seu valor justo ou pelo custo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 14 de novembro de 2012, que autorizou sua divulgação.

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

B) Fluxo de caixa

Visando a melhoria da apresentação das informações contábeis intermediárias, a Companhia readequou o fluxo de caixa, anteriormente apresentado a partir do resultado líquido do período para resultado antes do imposto de renda e contribuição social, eliminando assim a movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos. Tal readequação alterou o caixa gerado nas operações de R\$44.428 para R\$53.032 na controladora e R\$42.634 para R\$51.819 no consolidado.

03. Adoção de pronunciamentos e interpretações de IFRS (novos e revisados)

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia, de forma razoável, espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015 e tendo a sua adoção antecipada opcional.

A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 9.

Notas Explicativas

- IFRS 10 Informações contábeis intermediárias Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.
- IFRS 11 Acordos em conjunto - A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades - A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo - A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.
- IAS 19 – Benefícios a empregados – Estabelece novos requisitos para reconhecimento de ganhos e perdas em outros resultados abrangentes. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IAS 19.
- IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em informações contábeis intermediárias em separado. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.
- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Notas Explicativas

IFRIC 20 – *Custos de remoção na fase de produção de uma mina de superfície* – Estabelece o reconhecimento dos production stripping costs como um ativo; mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

IAS 32 e IFRS 7 – *Instrumentos financeiros* – As alterações tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

04. Sumário das principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº4 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia, seguindo sua política de aplicação de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	6.900	6.095	9.573	7.765
Aplicações financeiras	40.956	73.135	40.956	73.135
Cambiais Recebidas (a)	20.746	23.416	20.746	23.416
Caixa e equivalentes de caixa	68.602	102.646	71.275	104.316
Aplicações financeiras	470.172	664.224	470.172	666.215
Aplicações financeiras	470.172	664.224	470.172	666.215
	538.774	766.870	541.447	770.531

(a)Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento, na data do Balanço Patrimonial, é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativos de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas em média a 101,5% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

Notas Explicativas

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,5% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,12% a.a., (12,12% a.a. em 2011), mensuradas ao valor justo conforme taxas relativas de mercado. Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possuía R\$75.897 de aplicações financeiras dadas em garantia de operação de compra de energia no mercado livre, operações realizadas na BM&FBOVESPA.

06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Cientes no país:				
Terceiros	182.026	204.285	318.499	319.225
Partes Relacionadas	223.699	197.592	-	-
Ajuste a valor presente Terceiros	(2.069)	(4.997)	(2.957)	(6.611)
Perda estimada do valor recuperável	(29.778)	(24.303)	(35.350)	(27.732)
Cientes no exterior:				
Terceiros	117.542	227.392	118.011	227.392
Ajuste a valor presente	(1.590)	(3.645)	(1.590)	(3.645)
Perda estimada do valor recuperável	(410)	-	(410)	-
	489.420	596.324	396.203	508.629
Ativo circulante - Terceiros	260.888	380.638	391.369	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	223.698	197.592	-	-
Ativo não-circulante	4.834	18.094	4.834	18.094

A composição do contas a receber por idade de vencimento, líquida de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
A vencer mais de 120 dias	17.468	26.199	17.468	26.199
A vencer de 91 a 120 dias	5.376	13.951	15.540	13.951
A vencer de 61 a 90 dias	16.205	26.737	25.117	31.364
A vencer de 31 a 60 dias	54.711	57.387	102.436	86.053
A vencer até 30 dias	391.312	389.576	233.232	331.458
Vencidas há 30 dias	1.953	85.476	903	23.347
Vencidas de 31 a 60 dias	-	281	-	865
Vencidas de 61 a 90 dias	-	289	-	319
Vencidas de 91 a 120 dias	-	11	-	11
Vencidas há mais de 120 dias	-	4.246	-	4.505
	487.025	604.153	394.696	518.072
Ajuste a valor presente	(3.659)	(8.642)	(4.547)	(10.256)
Outros	6.054	813	6.054	813
	489.420	596.324	396.203	508.629
Ativo circulante - Terceiros	260.888	380.638	391.369	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	223.698	197.592	-	-
Ativo não-circulante	4.834	18.094	4.834	18.094

Notas Explicativas

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A perda estimada é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais reduções ao valor recuperável sobre os valores a receber em aberto.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(24.303)	(27.732)
Provisões do exercício	(5.507)	(11.085)
Baixa pela alienação de controlada	-	3.430
Utilizados	32	37
Saldo em 30 de setembro de 2012	(29.778)	(35.350)

O saldo da perda estimada do contas a receber de clientes é constituído por duplicatas vencidas há mais de 60 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”.

O aumento das provisões se deve a mudança de política da empresa alterando o prazo de perda estimada.

07. Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Produtos acabados	146.971	159.279	148.609	171.519
Produtos em processo	299.482	239.827	299.482	239.827
Matérias-primas	633.690	334.333	633.690	339.606
Importações em andamento	90.881	183.397	90.881	184.241
Materiais de manutenção e outros	19.696	38.282	19.696	39.858
Matéria prima em trânsito	15.446	19.682	15.446	19.682
Materiais para venda	18.595	10.711	24.158	13.212
Adiantamento a fornecedores p/compra MP	73.265	19.598	73.265	19.598
Perda estimada do valor recuperável	(5.729)	(1.600)	(5.729)	(1.600)
	<u>1.292.297</u>	<u>1.003.509</u>	<u>1.299.498</u>	<u>1.025.943</u>

A constituição ou reversão de perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”. A perda estimada é constituída com análise dos materiais e produtos sem movimentação a mais de 360 dias. O efeito líquido da reversão/constituição para perda dos estoques no período é de R\$4.129 (R\$1.600 em 2011).

Notas Explicativas

08. Impostos e contribuições a recuperar

		Controladora			
		30/09/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Imposto sobre operações financeiras-IOF (a-b)	-	14.305	1.194	14.305
	Imposto de renda retido na fonte-IRRF	10.839	-	8.213	2.676
	Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	-	5.429	-
	Programa de integração social-PIS (d)	718	2.402	1.803	-
	Programa de integração social-PIS - Exportação (d)	-	-	279	-
	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS (c)	11.691	-	9.945	-
	Finsocial a restituir (e)	-	-	6.962	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS (d)	3.306	4.168	5.748	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export. (d)	-	-	1.283	-
	Imposto de renda e contribuição social a ser restituído (f)	609	20.896	6.048	20.229
	Impostos sobre ativo imobilizado a creditar	5.688	9.955	5.482	3.859
	Adicional seguro acidente trabalho	-	-	266	-
	Impostos sobre produtos industrializados-IPI	205	271	2.000	-
	Reintegra (g)	3.479	-	4.324	-
	Perda estimada do valor recuperável (h)	-	(4.196)	-	-
	Outros	29	-	164	272
		36.564	47.801	59.140	41.341
		Consolidado			
		30/09/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Imposto sobre operações financeiras-IOF (a-b)	-	14.305	1.194	14.305
	Imposto de renda retido na fonte-IRRF	10.840	-	8.473	2.676
	Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	-	8.669	-
	Programa de integração social-PIS (d)	1.172	2.402	3.675	-
	Programa de integração social-PIS - Exportação (d)	-	-	279	-
	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS (c)	12.167	-	10.280	-
	Finsocial a restituir (e)	-	-	6.892	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS (d)	5.399	4.168	13.890	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export. (d)	-	-	1.283	-
	Imposto de renda e contribuição social a ser restituído (f)	3.577	20.896	8.224	20.229
	Impostos sobre ativo imobilizado a creditar	5.688	9.955	5.675	3.993
	Adicional seguro acidente trabalho	-	-	266	-
	Impostos sobre produtos industrializados-IPI	205	271	2.000	-
	Reintegra (g)	3.479	-	4.324	-
	Perda estimada do valor recuperável (h)	-	(4.196)	-	-
	Outros	29	-	234	273
		42.556	47.801	75.358	41.476

(a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A controlada obteve êxito definitivo no julgamento do mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para qual a Companhia obteve êxito definitivo.

(b) Em relação ao Processo de Ação de Restituição de Indébito de IOF nº 92.0007521-5, incidente sobre a transmissão do ouro quando ativo financeiro, transitada em julgado e já deferida pela Receita Federal, a Companhia efetuou o pedido de restituição no valor de R\$ 1.194, e utilizou para compensar outros tributos administrados pela Receita Federal.

Notas Explicativas

- (c) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (d) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis 10.637/02 (PIS) e 10.866/03 (COFINS), que se refere ao regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (e) Refere-se ao saldo do crédito de Finsocial, oriundo de decisão transitada em julgado na ação judicial nº 96.00.08452-1, já deferida pela Receita Federal, da Caraíba Metais S.A. incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009. A Companhia efetuou o pedido de restituição e utilizou para compensar outros tributos administrados pela receita Federal.
- (f) Refere-se a imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. Para os valores classificados no ativo não circulante, a companhia efetuou o pedido de restituição com processo administrativo e aguarda homologação da Receita Federal para compensar ou restituir o valor.
- (g) Refere-se a Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). Os valores foram apurados de acordo com os parâmetros definidos na Lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011.
- (h) Constituição de provisão para perda de Impostos a restituir referente saldo negativo de IRPJ do Ano calendário de 2003, que após análise pela Receita Federal do Brasil foi objeto de glosa sob alegação de prescrição do crédito. A Companhia protocolou Manifestação de inconformidade e aguarda decisão definitiva do processo em questão. Nossos consultores jurídicos classificaram o processo como remoto para fins de obtenção de exito no pleito.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos da não realização dos demais tributários.

09. Outros ativos circulantes e não circulantes

Demais contas a receber

		Controladora			
		30/09/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Adiantamentos a fornecedores	5.257	-	530	-
	Valores a receber de fornecedores	6.498	-	-	-
	Adiantamentos a funcionários	2.960	-	1.370	-
	Contas a receber de seguros	2.879	-	1.912	-
	Precatórios municipais	-	5.952	-	5.643
	Precatórios federais	-	1.735	-	2.031
	Desapropriação	289	1.734	271	1.623
	Títulos da dívida agrária - TDA	-	-	1.364	-
01.f	Valor a receber Alienação Cibrafertil	19.846	-	-	-
	Outras	197	1.419	426	-
	Perda estimada do valor recuperável	(3.088)	-	(1.463)	-
		34.838	10.840	4.410	9.297

Notas Explicativas

		Consolidado			
		30/09/2012		31/12/2011	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores		5.257	-	539	-
Valores a receber de fornecedores		6.498	-	-	-
Adiantamentos a funcionários		2.961	-	1.438	-
Contas a receber de seguros		2.879	-	3.819	-
Precatórios municipais		-	5.952	-	5.643
Precatórios federais		-	1.735	-	2.031
Desapropriação		289	1.734	271	1.623
Títulos da dívida agrária - TDA		-	-	1.364	-
Valor a receber Alienação Cibrafertil	01.f	19.846	-	-	-
Outras		292	1.419	422	-
Perda estimada do valor recuperável		(3.088)	-	(3.298)	-
		34.934	10.840	4.555	9.297

A Companhia constituiu provisão para perdas de parte dos valores a receber de seguros e fornecedores, pois está em fase de discussão dos valores. Entretanto, a Administração entende que os valores serão regularizados em 2012.

Depositos Judiciais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Trabalhista	22.952	31.048	22.952	31.528
Importações	33	2.606	33	2.606
Previdenciário	3.536	3.441	3.536	3.549
Outros	32.919	30.386	32.919	30.482
	59.440	67.481	59.440	68.165

Com base em levantamento efetuado pela Empresa nos processos existentes em 30 de setembro de 2012, houve redução do saldo de depósitos judiciais, em razão de resgates desses depósitos pela contraparte devido ao encerramento dos processos, que serão ainda objeto de confirmação junto as instituições financeiras.

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 30 de setembro de 2012

Notas Explicativas

Empresas	Saldo de investimentos		Equivalência patrimonial		Informações financeiras resumidas de controladas em 30 de setembro de 2012						
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado do exercício
	Paraibuna Agropec. Ltda.	598	599	(1)	(85)	-	804	206	6.400	598	-
PMA Imp. e Exp. Ltda.	244	128	116	(22)	194	-	(50)	150	244	-	110
Cibrafertil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	-	7.271	(7.141)	(7.651)	-	-	-	-	-	94.621	(7.111)
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	1	25	(27)	-	1	-	-	1	1	6.185	(2)
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	92	95	(12)	(795)	217	-	125	346	92	-	(1)
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda.	145	1.624	(11.479)	(3.248)	224.256	8.183	232.293	12.000	146	1.635.260	(11.479)
	1.080	9.742	(18.544)	(11.801)	224.668	8.987	232.574	18.897	1.081	1.736.066	(18.521)
Doutros investimentos	646	646	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.726	10.388									

b) Movimentação de investimentos da empresa controladora

	30/09/2012							31/12/2011	
	Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	Paraibuna Agropec. Ltda.	PMA Importadora e Exportadora Ltda.	PINC - Paranapanema a USA Inc.	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	CINC - Caraiba International	Outros	Total	Total
No início do período	7.271	599	128	95	1.624	25	646	10.388	22.006
Constituição / aumento de capital	-	-	-	-	10.000	-	-	10.000	150
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(69)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	9	-	3	-	12	102
Equivalência patrimonial	(7.141)	(1)	116	(12)	(11.479)	(27)	-	(18.544)	(11.801)
Baixa por Alienação	(130)	-	-	-	-	-	-	(130)	-
No fim do período	-	598	244	92	145	1	646	1.726	10.388

c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas

Controladas diretas	Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
Cibrafertil Cia. Brasileira de Fertilizantes	-	-	11.830	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	125	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	-	-	-	6.567
PMA Imp. e Exp. Ltda.	-	43	-	-
Paraibuna Agropecuária Ltda.	206	-	-	-
CDPC - Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	223.367	77.037	1.603.146	500.098
Total em 30 de setembro de 2012	223.698	77.080	1.614.976	506.665
Total em 31 de dezembro de 2011	197.592	74.007	1.944.102	945.434

O saldo em 30 de setembro de 2012, no montante de R\$223.367 (R\$184.408 em 2011), registrado no ativo circulante, refere-se à transações de venda entre a controladora e sua controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Quanto ao valor de R\$ 77.037 (R\$72.231 em 2011), registrado no passivo circulante, refere-se à compra de catodo e sucata da controlada.

d) Honorários da administração

Notas Explicativas

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Diretor de Supply Chain, Diretor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável, Diretor de Unidade de Negócios e Diretor de Controladoria e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Remuneração dos conselheiros e estatutários	5.241	3.554	5.544	3.840
Participação de resultados	-	2.348	-	2.348
Encargos sociais de diretores e conselheiros	1.148	678	1.209	748
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	289	247	299	258
	6.678	6.827	7.052	7.194

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Honorários da Administração no grupo de Despesas Gerais e Administrativas.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) – Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

Notas Explicativas

11.2 Imobilizado em andamento

Em 30 de setembro de 2012, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$422.751 (R\$156.888 em 31 de dezembro de 2011), estavam substancialmente representadas por:

11.2.1. A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$269.260 (R\$61.260 em 31 de dezembro de 2011), referente à diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de catodo de cobre. Os principais projetos são: i) reforma do precipitador eletrostático PP-524-02 e recuperação do E-1101B; ii) Atualização tecnológica e expansão da fabrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma trefila bifilar, com previsão de conclusão durante os anos de 2012 e 2013.

11.2.2. A unidade de Santo André - SP possui investimentos no montante de R\$153.491 (R\$95.424 em 31 de dezembro de 2011), sendo os principais projetos: i) construção de nova fabrica de tubos; ii) expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi elaborados de cobre; iii) adequações de meio ambiente e parque fabril, com cronograma de previsão de conclusão durante os anos de 2012 a 2014.

11.3. Custos de empréstimos capitalizados

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descrito no item 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

O valor dos custos de empréstimos capitalizados, contabilizados em 30 de setembro de 2012 é de aproximadamente R\$ 16.702 (R\$ 4.607 em 31 de dezembro de 2011).

Projeto	Nota	Previsão Conclusão	Controladora	
			30/09/2012	31/12/2011
-Construção de nova fabrica de tubos	11.2.2 i	4° trim 2012	3.379	1.674
-Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	4° trim 2014	6.539	1.375
-Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 iv	4° trim 2012	2.362	1.441
-Atualização tecnológica e expansão da fabrica	11.2.1 ii	1° trim 2013	4.422	117
			16.702	4.607

As taxas de juros capitalizados estão entre 3% e 4%.a.a., e foram apuradas nos empréstimos captados em dolar.

As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado.

11.4. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em 30 de setembro de 2012 não existem indicativos de que algum ativo possa ter sofrido desvalorização que pudessem reduzir o valor de realização do seu ativo imobilizado.

11.5. Imobilizado oferecido em garantia

A Companhia ofereceu bens moveis integrantes do seu ativo imobilizado em garantia de processos trabalhistas e fiscais, que em 30 de setembro de 2012 totalizava R\$ 52.008 (R\$48.592 em 31 de dezembro de 2011). Caso ocorra decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão pagos em moeda corrente.

Notas Explicativas

12. Intangível

Movimentação sumária do intangível

	Controladora	Consolidado
	ERP / Softwares	ERP / Softwares
Em 31 de dezembro de 2010	37.844	38.404
Adições	1.487	1.497
Em 31 de dezembro de 2011	39.331	39.901
Adições	3.054	3.102
Baixa pela alienação de controlada	-	(616)
Em 30 de setembro de 2012	42.385	42.387
Amortização e perda por desvalorização:		
Taxas anuais médias de amortização	20,0%	20,0%
Em 31 de dezembro de 2010	(30.478)	(30.961)
Despesa de depreciação no período	(5.151)	(5.215)
Em 31 de dezembro de 2011	(35.629)	(36.176)
Despesa de amortização no período	(1.536)	(1.555)
Baixa pela alienação de controlada	-	565
Em 30 de setembro de 2012	(37.165)	(37.166)
Valor residual líquido:		
Em 30 de setembro de 2012	5.220	5.221
Em 31 de dezembro de 2011	3.702	3.725

Em atendimento as exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do trimestre não, houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Notas Explicativas

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Nacionais				
Fornecedores - Partes Relacionadas	77.080	74.007	-	-
Fornecedores - Mercadorias	81.362	83.530	86.348	88.511
Fornecedores - Serviços	7.363	11.929	7.782	13.051
Fornecedores - Fretes e Transportes	8.980	8.296	10.904	9.960
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	6.021	5.975	6.021	6.079
Fornecedores - Outros	11.124	1.410	11.127	1.431
Ajuste a valor presente	(91)	(395)	(95)	(2.012)
	191.839	184.752	122.087	117.020
Exterior				
Fornecedores - Mercadorias	1.241.463	980.982	1.241.463	990.349
Fornecedores -Variação cambial	50.712	118.581	50.712	119.103
	1.292.175	1.099.563	1.292.175	1.109.452
	1.484.014	1.284.315	1.414.262	1.226.472
Passivo circulante - Terceiros	1.399.181	1.202.158	1.406.509	1.218.322
Passivo circulante - Partes Relacionadas	77.080	74.007	-	-
Passivo não-circulante	7.753	8.150	7.753	8.150

14. Empréstimos e financiamentos

a) Captados a curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Financiamento de comércio exterior-USD	347.884	296.961	347.884	296.961
	347.884	296.961	347.884	296.961

Em 30 de setembro de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo era acima de 2%

b) Captados a longo prazo

Contratados no mercado externo

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Financiamento de importação - USD	7.154	2.046	36.671	9.912	7.154	35.310	36.671	9.912
Empréstimos em moeda estrangeira -USD	181.198	152.199	64.380	200.567	181.198	152.199	64.380	200.567
	188.352	154.245	101.051	210.479	188.352	187.509	101.051	210.479

Em 30 de setembro de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado externo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%	118.077	118.077
Acima de 3%	171.326	171.326
	289.403	289.403

Contratados no mercado interno

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Financiamento de Projetos	1.811	465	29.027	2.179	1.811	465	29.027	2.179
Banco do Nordeste do Brasil - FNE	50	-	76.142	-	50	-	76.142	-
	1.861	465	105.169	2.179	1.861	465	105.169	2.179

Em 30 de setembro de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado interno como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 5%	8.971	8.971
De 5% até 8%	5.630	5.630
Acima de 8%	92.429	92.429
	107.030	107.030

c) Total de empréstimos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Total de empréstimos	744.317	664.329	744.317	697.593
Passivo circulante (a + b)	538.097	451.671	538.097	484.935
Passivo não-circulante (b)	206.220	212.658	206.220	212.658

As parcelas de longo prazo em 30 de setembro de 2012 tem o seguinte vencimento:

	Controladora	Consolidado
2013.....	35.329	35.329
2014.....	48.160	48.160
2015.....	28.921	28.921
2016.....	28.445	28.445
2017.....	27.398	27.398
2018.....	23.536	23.536
2019.....	14.431	14.431
	206.220	206.220

Notas Explicativas

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possuem obrigações relacionadas a indicadores financeiros (covenants), como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Estes mesmos contratos incluem como principais eventos de inadimplemento: inexecução de qualquer declaração, garantia ou certificação prestada em conexão com o Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação e sujeição a certos períodos de resolução e violação de qualquer obrigação prevista no Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação;

A Companhia possui um contrato com saldo total de R\$ 190.369 em 30 de setembro de 2012, com vencimentos até dezembro de 2013, que não apresentou conformidade com o *covenant* de dívida líquida sobre EBITDA. Os bancos credores concederam *waiver* deste *covenant* em 28 de setembro de 2012, portanto as parcelas de longo prazo permaneceram inalteradas.

15. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contrib. social a recolher	-	15.118	-	15.118
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	8.402	4.326	8.404	4.365
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.237	2.160	2.237	2.160
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.235	2.418	1.238	2.472
Programa de integração social - PIS	1.663	1.625	1.663	1.625
Contrib. para financ. da seguridade social - COFINS	7.647	7.487	7.647	7.487
Imposto sobre serviços - ISS	720	798	720	816
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	412	436	417	465
Outros	25	27	25	27
	22.341	34.395	22.351	34.535
Passivo circulante	21.445	34.395	21.455	34.535
Passivo não-circulante	896	-	896	-

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos, contados da data de arquivamento.

16. Provisão para demandas judiciais

16.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, movidos contra a Companhia e suas controladas, foram constituídas provisões no passivo, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Tributária	7.163	44	7.163	44
Previdenciárias e trabalhistas	96.763	19.547	96.763	21.552
Cíveis	22.733	11.888	22.733	11.939
	126.659	31.479	126.659	33.535

Houve aumento das provisões, em razão da posição atualizada dos processos judiciais, que alteraram entendimentos anteriores do Judiciário e levaram a companhia a rever o montante das contingências, devidamente suportada por cálculos de contadores e opinião sobre probabilidade de perda de assessores jurídicos com base na materialização dos casos, o atual estágio dos processos, decisões proferidas, entendimento jurisprudencial atual e respectivas atualizações.

A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias e relacionadas a discussões sobre divergências contratuais.

No caso de contingências tributárias, tratam-se de processos administrativos em trâmite perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil, cujo objeto reside na cobrança de Imposto de Importação (II) e Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) ou recolhimento do Programa de Integração Social (PIS) e sobre a cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), em decorrência de inobservância de obrigação acessória.

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora			
	Tributária (c)	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	19.547	11.888	31.479
Provisão	7.165	78.674	28.756	114.595
Reversão	(46)	-	-	(46)
Baixas	-	(1.458)	(17.911)	(19.369)
Em 30 de setembro de 2012	7.163	96.763	22.733	126.659

	Consolidado			
	Tributária (c)	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	21.552	11.939	33.535
Provisão	7.165	78.624	28.806	114.595
Reversão	(46)	-	-	(46)
Baixas	-	(3.413)	(18.012)	(21.425)
Em 30 de setembro de 2012	7.163	96.763	22.733	126.659

16.2) Riscos avaliados como possíveis

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, baseado na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais.

O aumento significativo dos processos possíveis na posição da controladora, corresponde à assunção de contingências com perspectivas de perda possível, cujo risco pertenciam a Cibrafertil.

Notas Explicativas

Os principais processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir, exceto os itens de “a” a “f”, cuja divulgação foi efetuada de forma separada, devido à relevância dos mesmos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Trabalhistas	82.527	81.495	82.527	83.390
Tributárias	172.134	175.345	172.134	175.882
Cíveis	201.673	63.631	201.673	169.303
Outras	46.390	20.060	46.390	21.746
	502.724	340.531	502.724	450.321

a) Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o consequente restabelecimento da sujeição da Companhia, Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou cinco autos de infração, sendo que três deles já são alvos de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, através de apólice de garantia judicial. As mesmas foram aceitas pelo juiz responsável pela causa relativa aos anos-calendários de 1994 a 2008. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, em R\$ 414.835 (R\$ 361.613 em 31 de dezembro de 2011). Cumpre informar que está englobado nos valores envolvidos sobre a matéria em referência o valor atualizado de R\$ 48.208, correspondente a Execução Fiscal classificada com grau de probabilidade remoto em virtude da identidade do tema.

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que a mesma estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 30 de setembro de 2012, monta aproximadamente R\$ 361.807 (R\$ 338.349 em 31 de dezembro de 2011), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Mineração Taboca S.A.

A Mineração Taboca S.A. iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A., conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento nº 36/2010, com tramitação sob sigilo. A arbitragem tinha como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre

Notas Explicativas

outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças. Em 08 de maio de 2012, o Tribunal Arbitral, protocolou na Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) Sentença Arbitral Homologatória acordo entre as partes, no qual a Paranapanema se comprometeu a pagar à Taboca o valor de R\$ 20.000, dividido em 7 parcelas de R\$ 2.857, devendo tal pagamento estar quitado em novembro de 2012.

d) Multa isolada IPI e IRPJ

Trata-se de auto de infração (Processo nº 13502.000085/2009-63) visando à cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ, efetuada pela Companhia.

Em 24 de agosto de 2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.029 para R\$ 43.215. A Companhia estima o valor em decorrência do êxito parcial nos autos, devidamente atualizados, em R\$ 61.531 (R\$ 78.810 em 31 de dezembro de 2011 – informado valor envolvido sem redução).

e) PIS e COFINS Não cumulativo

Auto de Infração (Processo nº 13502.001320/2009-14) lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas à PIS e COFINS não cumulativo.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

A Companhia apresentou, em 21 de janeiro de 2010, impugnação ao referido auto de infração, que ainda aguarda julgamento.

A Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, atualizados em R\$ 55.178, em decorrência do reajustamento do critério de atualização, conforme previsão legal (R\$ 65.748 em 31 de dezembro de 2011).

f) Massa Falida do Banco Santos.

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S.A. Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Em 30 de abril de 2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal, a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006. A Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão. Em 11 de fevereiro de 2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou a cada parte que arquem com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos

Notas Explicativas

suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Paranapanema para apresentação de contrarrazões.

Após apresentação de contrarrazões, os autos foram remetidos ao Tribunal de Justiça do Estado São Paulo para julgamento do Recurso de Apelação interposto pelo Banco Santos e da Apelação Adesiva interposta pela Eluma.

O Tribunal negou provimento aos recursos de apelação interpostos por ambas as partes, e o acórdão foi publicado em 05 de setembro de 2012.

O valor atualizado é de R\$ 111.790 (R\$ 107.986 em 31 de dezembro de 2011).

TRANSITADO O ACÓRDÃO, A AÇÃO se encerra e a Paranapanema comprova que não era devido tal valor.

16.2.1) Outros riscos não provisionados relevantes

a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das informações contábeis intermediárias de 2008, 2009, 2010 e 2011, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A., contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76. Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário de cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

O Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá proferiu sentença arbitral (divulgada no dia 30 de outubro de 2012) admitindo a sua competência/jurisdição para decidir a controvérsia (que era questionada pela Paranapanema, tendo em vista que os contratos em questão elegeram o Judiciário, e impugnando a constituição irregular do Tribunal Arbitral, porquanto a companhia foi impedida de eleger árbitro da sua confiança), bem como reconhecendo a total validade desses contratos, responsabilizando a Paranapanema ao pagamento das seguintes importâncias: R\$ (i) R\$157.198 (corrigido pelo IGM-P e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de julho de 2011); (ii) R\$116.027 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de outubro de 2010; (iii) R\$17.112 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 06 de fevereiro de 2009); e (iv) R\$1.500 a título de honorários advocatícios". Com fundamento no art. 30 da Lei de Arbitragem, a Paranapanema apresentou, em 05 de novembro de 2012, pedido de esclarecimento sobre questões não decididas pelo Tribunal Arbitral, o que levou à suspensão da sentença e cuja decisão poderá modificar a mesma. Caso o pedido seja rejeitado, a Paranapanema ingressará com ação anulatória da sentença arbitral, tendo os advogados da Paranapanema opinado no sentido de que é remota a possibilidade de a sentença arbitral não vir a ser anulada pelo Judiciário, dadas a inarbitrabilidade da questão e a manifesta irregularidade na constituição do Tribunal Arbitral, matérias essas várias vezes arguidas no curso do procedimento e objeto de pareceres de especialistas na matéria, com a advertência de que a Paranapanema recorrerá ao Judiciário".

Notas Explicativas

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária do capital da Companhia é como segue:

	30/09/2012		31/12/2011	
	%	Ordinárias	%	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	23,96%	76.468.721	23,96%	76.468.721
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	17,23%	54.986.177	17,23%	54.986.177
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	12,14%	38.739.605	11,81%	37.702.020
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc. Corr Paulista S.A	8,42%	26.862.052	8,42%	26.862.052
Ações em tesouraria	0,01%	24.505	0,01%	24.505
Mercado	38,25%	122.095.882	38,58%	123.133.467
Quantidade de Ações		<u>319.176.942</u>		<u>319.176.942</u>

b) Capital social autorizado

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000, cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, dentre as hipóteses permitidas em lei.

c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutive, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BM&FBOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembleia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõe o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor do capital social.

Notas Explicativas

e) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.505 em 31 de dezembro de 2011). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 28 de setembro de 2012, é de R\$63 (R\$72 em 31 de dezembro de 2011).

f) Valor de mercado das ações da Companhia.

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia, em 28 de setembro de 2012 a R\$820.285 (R\$954.339 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia apresenta em 30 de setembro de 2012 um patrimônio líquido de R\$ 1.419.720 (R\$ 1.661.744 em 31 de dezembro de 2011), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 4,45 (R\$ 5,21 em 31 de dezembro de 2011).

g) Outros resultados abrangentes

A reserva para conversão em moeda estrangeira é utilizada para contabilizar diferenças cambiais oriundas da conversão das informações contábeis intermediárias de controladas estrangeiras, sendo também utilizada para contabilizar o efeito do hedge sobre investimentos líquidos em operações estrangeiras.

h) Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	30/09/2012	30/09/2011
Lucro(prejuízo) líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro(prejuízo) básico por ação	(247.335)	13.521
Media ponderada da quantidade de ações para o lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	(0,77497)	0,04237

*A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

18. Outras despesas operacionais, líquidas

Notas	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Vendas diversas	1.615	499	1.642	547
Vendas de ativo imobilizado	400	-	400	-
Venda de Investimentos - Cibrafertil	01-f 19.846	-	19.846	-
Reversão de provisão para demandas judiciais	46	8.140	1.984	8.147
Reversão de outras provisões p/ perdas	3.748	1.486	3.778	1.486
Recuperações diversas	1.280	534	1.280	2.050
Recuperações de impostos	1	174	121	174
Locação de imóveis e equiptos.	533	453	533	453
Dividendos e lucros	-	30	-	30
Outras receitas operacionais	1.429	3.185	1.600	3.231
	28.898	14.501	31.184	16.118
PIS e COFINS sobre outras receitas	(308)	(478)	(310)	(481)
Ociosidade	(56.014)	(10.053)	(60.675)	(15.373)
Custo ativo imobilizado baixado	(6.676)	(3.666)	(6.676)	(3.666)
Custo da venda de investimento - Cibrafertil	01-f (47.781)	-	(47.781)	-
Custo da venda de investimento Min. Taboca	16.2-c (14.454)	-	(14.454)	-
Custo das vendas diversas	(53)	(25)	(53)	(25)
Indenizações trabalhistas	(2.552)	(6.176)	(2.552)	(6.176)
Provisão para demandas judiciais	16.1 (114.595)	(8.486)	(114.595)	(10.716)
Provisão para perda material obsoleto	(17.139)	-	(17.139)	-
Outras provisões p/ perdas	(36.595)	(871)	(42.400)	(908)
Multas por auto de infração	(666)	(54)	(766)	(122)
Contribuições e doações	(630)	-	(665)	-
Programas culturais	(94)	(43)	(99)	(51)
Outras despesas operacionais	(3.280)	(396)	(3.275)	(1.655)
	(300.837)	(30.248)	(311.440)	(39.173)
Total de outras despesas operacionais líquidas	(271.939)	(15.747)	(280.256)	(23.055)

19. Imposto de renda e contribuição social diferidos

19.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda diferido e contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Créditos sobre prejuízos fiscais	88.340	49.291	93.869	50.824
Ajuste de avaliação patrimonial	(93.253)	(97.259)	(93.253)	(103.963)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	101.776	66.788	104.328	71.497
	96.863	18.820	104.944	18.358
Ativo não-circulante	96.863	18.820	104.944	20.989
Passivo não-circulante	-	-	-	(2.631)

A Companhia possui prejuízos fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 353.358 (R\$ 197.164 em 31 de dezembro de 2011) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição.

Notas Explicativas

Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Paranapanema S/A	Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	Total
Créditos sobre prejuízos fiscais	88.340	-	5.529	93.869
Ajuste de avaliação patrimonial	(93.253)	-	-	(93.253)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	101.776	-	2.552	104.328
Total em 30 de setembro de 2012	96.863	-	8.081	104.944
Total em 31 de dezembro de 2011	18.820	(2.631)	2.169	18.358

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre prejuízos fiscais e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias são assim demonstrados:

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Decorrentes de diferenças temporárias		
Variações cambiais líquidas	97.869	174.747
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	35.760	27.732
Provisão p/redução valor recuperável dos estoques	13.366	3.082
Provisões para perda	49.638	31.568
Provisões instrumentos financeiros e outros	155	(33.362)
Provisão para demandas judiciais	126.659	33.485
Provisões diversas	77.482	21.163
Participação de administradores e outros	9.491	13.970
Provisão ajuste valor presente	4.190	8.613
Total Provisão	414.610	280.998
Base Controladora	407.104	267.150
Alíquota IR	25%	25%
IR s/ diferenças temporárias	101.776	66.788
Base Coligadas	7.506	13.849
Alíquota IR / CSL	34%	34%
IR/CSL s/ diferenças temporárias	2.552	4.709
IR/CSL s/ diferenças temporárias	104.328	71.497

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possui registrado valores apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda, pelo regime de caixa.

A Paranapanema S.A. e a controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos realizados no final de 2011 e aprovados pela Administração, reconheceram

Notas Explicativas

créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
2012	5.769	8.630	6.872	8.630
2013	7.200	7.200	7.560	7.560
2014	3.980	3.980	4.340	4.340
2015 A 2021	173.167	96.269	179.425	101.791
	190.116	116.079	198.197	122.321

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020.

Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

Notas Explicativas

19.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Prejuízo antes do imposto de renda	(326.484)	(35.759)	(332.400)	(37.291)
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	81.621	8.940	89.967	11.417
Adições permanentes	(4.906)	(1.731)	(4.963)	(1.752)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(2.825)	(2.311)	(2.957)	(2.438)
Provisões dedutíveis	(54.126)	543	(55.209)	(814)
Varição cambial líquida (regime caixa)	17.470	(54.064)	16.813	(55.638)
Ajustes da Lei 11.638/07	3.187	(26.558)	3.168	(26.725)
Passivo a descoberto	-	-	7	-
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	-	22.342	-	22.487
Isonção de lucro da exploração	-	43.198	-	43.198
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	75.030	55.574	80.806	57.553
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.825	2.311	2.957	2.439
Outros	(226)	1.036	(214)	1.077
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(38.901)	-	(45.310)	-
Despesa de imposto de renda corrente	79.149	49.280	85.065	50.804
Imposto de renda do exercício corrente	1.106	(8.605)	1.086	(9.023)
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(12)	(165)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	-	-	-	-
Imposto de renda diferido	75.218	55.574	79.517	57.029
Contribuição social diferida	-	-	1.517	524
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.825	2.311	2.922	2.405
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	35	34
Incentivo fiscal de empresa controlada	-	-	-	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	79.149	49.280	85.065	50.804
Taxa efetiva total	-24,24%	-137,81%	-25,59%	-136,24%
Taxa efetiva corrente	-0,34%	24,06%	-0,32%	24,64%

Notas Explicativas

20. Receitas (despesas) financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesa de juros	(29.970)	(20.292)	(41.400)	(26.410)
Varição cambial passiva	(428.506)	(323.366)	(435.677)	(330.434)
Varição monetária passiva	(3.913)	(1.035)	(5.678)	(1.037)
Despesas bancárias / IOF	(7.056)	(6.762)	(7.257)	(6.914)
Ajuste a valor presente	(11.212)	(18.436)	(33.884)	(37.331)
Instrumentos financeiros derivativos	(206.274)	(296.770)	(206.579)	(296.836)
Hedge de valor justo de estoque	(110.586)	(102.679)	(110.586)	(102.679)
Outras despesas financeiras	(9.404)	(1.594)	(9.419)	(1.681)
Total das despesas financeiras	(806.921)	(770.934)	(850.480)	(803.322)
Receita de juros	49.067	43.936	52.080	44.929
Varição cambial ativa	293.524	191.435	296.053	194.247
Varição monetária ativa	5.563	5.127	5.563	5.127
Ajuste a valor presente	38.220	39.377	63.125	59.665
Instrumentos financeiros derivativos	226.091	383.245	226.091	383.353
Hedge de valor justo de estoque	114.996	72.962	114.996	72.962
Outras receitas financeiras	1.039	1.433	1.216	1.478
Total das receitas financeiras	728.500	737.515	759.124	761.761
Total resultado financeiro	(78.421)	(33.419)	(91.356)	(41.561)

21. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Custo do Metal	(2.675.391)	(3.055.366)	(2.281.255)	(2.592.928)
Depreciação e amortização	(50.740)	(67.646)	(52.059)	(68.617)
Despesas com funcionários	(160.431)	(188.553)	(163.743)	(190.792)
Seguros	(3.503)	(3.222)	(3.577)	(3.322)
Impostos e taxas	(3.226)	(3.357)	(3.415)	(3.548)
Energia Eletr/Água/Gas/Comb. e Lubrif	(82.492)	(91.598)	(88.257)	(95.923)
Despesas de viagem	(2.030)	(2.327)	(2.309)	(2.603)
Mats diversos de manutenção	(44.188)	(51.648)	(48.915)	(55.532)
Serviços prestados por terceiros e outros	(26.527)	(27.859)	(29.383)	(31.639)
Outros	(12.235)	(22.068)	(16.924)	(27.361)
	(3.060.763)	(3.513.644)	(2.689.837)	(3.072.265)
Custo dos produtos vendidos	(3.003.509)	(3.454.587)	(2.629.069)	(3.008.590)
Despesas com vendas	(23.022)	(24.837)	(25.235)	(26.673)
Despesas gerais e administrativas	(34.232)	(34.220)	(35.533)	(37.002)
	(3.060.763)	(3.513.644)	(2.689.837)	(3.072.265)

Notas Explicativas

22. Segmentos operacionais

a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas.

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional, levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração, assim como nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação de desempenho.

Com a alienação da controlada Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes a partir de 01 de outubro de 2012, a Companhia passará a atuar somente no segmento de cobre.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

(i) Cobre

Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi elaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum.

(ii) Fertilizantes

Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes, bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes

Os principais produtos que compõem este segmento são: Superfosfato simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio).

A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

Notas Explicativas

	30/09/2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.303.603	-	-	1.303.603
Intangível	5.221	-	-	5.221
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(673.042)	-	-	(673.042)
Outros ativos e passivos, líquidos	783.938	-	-	783.938
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.419.720	-	-	1.419.720
Resultado do período	01/01/2012 a 30/09/2012			
Receita operacional líquida	2.664.493	94.621	(11.830)	2.747.284
Custo dos produtos vendidos	(2.549.976)	(90.923)	11.830	(2.629.069)
Lucro bruto	114.517	3.698	-	118.215
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(76.545)	(2.458)	-	(79.003)
Despesas financeiras líquidas	(85.685)	(5.671)	-	(91.356)
Outras despesas operacionais, líquidas	(277.508)	(2.758)	(10)	(280.256)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição	(325.221)	(7.189)	(10)	(332.400)

	31/12/2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.065.645	40.571	-	1.106.216
Intangível	3.703	22	-	3.725
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(560.098)	(33.179)	-	(593.277)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.145.223	(131)	-	1.145.092
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.654.473	7.283	-	1.661.756
Resultado do período	01/01/2011 a 30/09/2011			
Receita operacional líquida	3.052.512	77.595	(10.690)	3.119.417
Custo dos produtos vendidos	(2.949.409)	(69.871)	10.690	(3.008.590)
Lucro bruto	103.103	7.724	-	110.827
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(80.832)	(2.670)	-	(83.502)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(37.240)	(4.321)	-	(41.561)
Outras despesas operacionais, líquidas	(16.451)	(6.604)	-	(23.055)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição	(31.420)	(5.871)	-	(37.291)

b) Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	01/01/2012 a 30/09/2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	1.988.754	94.621	-	2.083.375
Mercado externo	663.909	-	-	663.909
Intersegmento	11.830	-	(11.830)	-
Total receita líquida	2.664.493	94.621	(11.830)	2.747.284
	01/01/2011 a 30/09/2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	1.737.352	77.595	-	1.814.947
Mercado externo	1.304.470	-	-	1.304.470
Intersegmento	10.690	-	(10.690)	-
Total receita líquida	3.052.512	77.595	(10.690)	3.119.417

Notas Explicativas

Preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros. A Companhia adota as seguintes bases de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

- Receitas Inter segmentos são eliminadas por ocasião da consolidação;
- As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

23. Receita Líquida

a) Abertura da receita Líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receita bruta de vendas	3.721.545	4.229.013	3.232.142	3.659.485
Mercado interno	3.057.636	2.924.543	2.568.233	2.355.015
Mercado externo	663.909	1.304.470	663.909	1.304.470
Impostos e Deduções de Vendas	(600.875)	(676.240)	(484.858)	(540.068)
Imposto sobre produtos industrializados – IPI	(21.432)	(26.600)	(21.432)	(24.346)
Demais impostos e deduções sobre vendas	(579.443)	(649.640)	(463.426)	(515.722)
Receita líquida de vendas	3.120.670	3.552.773	2.747.284	3.119.417

b) Informações geográficas – receitas de clientes no exterior

	30/09/2012	30/09/2011
Argentina	232.738	195.467
Suíça	161.280	743.605
Alemanha	66.082	115.580
Costa Rica	49.665	29.493
Estados Unidos	25.435	30.084
Colômbia	24.807	22.428
Japão	-	30.953
Bermudas	-	14.493
Coréia do Sul	-	15.045
Israel	19.662	22.808
Uruguai	14.416	11.903
Bélgica	10.849	9.805
Bolívia	9.569	12.651
Canadá	5.326	675
Outros	44.080	49.480
	663.909	1.304.470

Notas Explicativas

24. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração conta com o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques vinculados à commodities cujo os preços são denominados em moeda estrangeira, dentre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis.

A Companhia realiza as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38).

Os programas de hedge atualmente aprovados pela Companhia são:

Notas Explicativas

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11 de agosto de 2009.

A Companhia realiza desde Julho deste ano o conceito de hedge accounting para o hedge de fluxo de caixa da variação cambial das receitas em dólares. Este programa foi aprovado pelo Comitê de Riscos em 28 de maio de 2012.

2) Metodologias de marcação a mercado

Os instrumentos financeiros derivativos são marcados a mercado segundo os métodos tradicionais de apuração e devidamente registrados em contas patrimoniais. A metodologia de marcação a mercado envolve parâmetros verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e LBMA (ouro e prata), CME/swap market (Libor) e Reuters.

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não-canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente a data de embarque ou entrega são considerados derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o CPC 38, porque o preço a termo na qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 a 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em três categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos-método de custo amortizado.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Notas Explicativas

						Controladora
Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/09/2012	
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	68.602	-	-	68.602
Aplicações financeiras	05	-	470.172	-	-	470.172
Contas a receber de clientes	06	265.722	-	-	-	265.722
Partes relacionadas	10	223.698	-	-	-	223.698
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	5.700	6.578	-	12.278
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	16.778	-	-	16.778
Total dos ativos		489.420	561.252	6.578	-	1.057.250
Passivos financeiros						
Fornecedores	13	-	-	-	1.405.984	1.405.984
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	-	744.317	744.317
Partes relacionadas	10	-	-	-	77.080	77.080
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	5.095	754	-	5.849
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	53.435	-	-	53.435
Total dos passivos		-	58.530	754	2.227.381	2.286.665
						Controladora
Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2011	
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	102.646	-	-	102.646
Aplicações financeiras	05	-	664.224	-	-	664.224
Contas a receber de clientes	06	398.732	-	-	-	398.732
Partes relacionadas	10	197.592	-	-	-	197.592
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	16.270	160	-	16.430
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	64.738	-	-	64.738
Total dos ativos		596.324	847.878	160	-	1.444.362
Passivos financeiros						
Fornecedores	13	-	-	-	1.210.308	1.210.308
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	-	664.329	664.329
Partes relacionadas	10	-	-	-	74.007	74.007
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	9.709	-	-	9.709
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	-	-	-	-
Total dos passivos		-	9.709	-	1.948.644	1.958.353
						Consolidado
Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/09/2012	
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	71.275	-	-	71.275
Aplicações financeiras	05	-	470.172	-	-	470.172
Contas a receber de clientes	06	396.203	-	-	-	396.203
Partes relacionadas	10	-	-	-	-	-
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	5.700	6.578	-	12.278
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	16.904	-	-	16.904
Total dos ativos		396.203	564.051	6.578	-	966.832
Passivos financeiros						
Fornecedores	13	-	-	-	1.413.312	1.413.312
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	-	744.317	744.317
					-	-
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	5.095	754	-	5.849
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	53.428	-	-	53.428
Total dos passivos		-	58.523	754	2.157.629	2.216.906

Notas Explicativas

					Consolidado	
		Empréstimos e Recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	104.316	-	-	104.316
Aplicações financeiras	05	-	666.215	-	-	666.215
Contas a receber de clientes	06	508.629	-	-	-	508.629
Partes relacionadas	10	-	-	-	-	-
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	16.270	160	-	16.430
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	64.738	-	-	64.738
Total dos ativos		508.629	851.539	160	-	1.360.328
Passivos financeiros						
Fornecedores	13	-	-	-	1.226.472	1.226.472
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	-	697.593	697.593
Instr Financeiros - Hedge Accounting	24	-	9.096	-	-	9.096
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	575	-	-	575
Total dos passivos		-	9.671	-	1.924.065	1.933.736

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis o CPC 40 que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos, que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - dados diferentes dos preços negociados em mercados ativos conforme nível 1 que são observáveis para o ativo e o passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados de preços); e

Nível 3 – dados para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (dados não observáveis). Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se subjetiva.

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 30/09/2012	Nível 1	Nível 2	Total em 30/09/2012
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	27.646	40.956	68.602	30.319	40.956	71.275
Aplicações Financeiras	-	470.172	470.172	-	470.172	470.172
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	12.278	12.278	-	12.278	12.278
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	16.778	16.778	-	16.904	16.904
Total dos ativos	27.646	540.184	567.830	30.319	540.310	570.629
Passivos financeiros						
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	5.849	5.849	-	5.849	5.849
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	53.435	53.435	-	53.428	53.428
Total dos passivos	-	59.284	59.284	-	59.277	59.277
Controladora						
Consolidado						
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.511	73.135	102.646	31.181	73.135	104.316
Aplicações Financeiras	-	664.224	664.224	-	666.215	666.215
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	16.430	16.430	-	16.430	16.430
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	64.738	64.738	-	64.738	64.738
Total dos ativos	29.511	818.527	848.038	31.181	820.518	851.699
Passivos financeiros						
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	9.709	9.709	-	9.096	9.096
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	-	-	-	575	575
Total dos passivos	-	9.709	9.709	-	9.671	9.671

Metodologias valor justo

- Nível 1 - As operações classificadas neste nível, refere-se a valores em espécie cujo seu valor justo foi apurado em cotação de mercado na data de encerramento do balanço.
- Nível 2 - As operações classificadas neste nível referem-se a aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos, cujo seu valor justo foi apurado com base de fontes de mercado (Reuters / BM&F Bovespa/CETIP), bem como, em metodologias utilizadas pelo mercado (estimativa de liquidação das operações para cada vencimento com base em taxas projetadas divulgadas pelo mercado, descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco, ou preços de mercado correspondentes aos vencimentos de cada operação estimados para aquela data).
- Nível 3 - Naquela data-base a Companhia não detinha nenhuma operação a ser classificada neste nível.

Notas Explicativas

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2012
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	
Hedge Accounting - Fluxo de Caixa						
Hedge de Venda						
NDF - Designados Terminados	Venda USD / BRL	\$18.300		257	-	43.236
NDF - Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	\$227.700		5.609	-	-
NDF - Não Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	\$32.500		(609)	-	-
NDF - Não Designados Não Terminados	Compra USD / BRL	\$32.500		712	-	-
Total				5.969	-	43.236
Hedge de Fluxo de Caixa						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$123.150	\$188.036	252.677	409.539	-
Swap	USD Fixo	\$-123.150	\$-188.036	(252.822)	(409.379)	(363)
Total				(145)	160	(363)
Hedge Accounting - Ao valor justo						
Hedge de Compromisso Firme de Venda						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	1.150 tons	22.621 tons	605	3.662	(5.498)
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	5.375 tons	47.876 tons	5.095	(6.045)	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-5.375 tons	-47.876 tons	(5.095)	6.045	-
Total				605	3.662	(5.498)
Derivativos de Bolsa / Balcão - Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Futuro LME (Não Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	0 tons	-	-	-
Futuro LME (Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	7.000 tons	-	(3.051)	-
Futuro LME (Não Designado) / Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	3.000 tons	-	6.563	18.208
Total				-	3.512	18.208
Total Hedge - Accounting				6.429	7.334	55.583
Demais Derivativos						
Derivativos Metais						
Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Venda LME Fixado	5.800 tons	30.600 tons	(5.692)	2.537	(1.420)
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Compra LME Fixado	5.800 tons	38.625 tons	1.280	3.543	-
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Compra LME Não Fixado	36.575 tons	0 tons	4.356	-	-
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Fixado	36.575 tons	0 tons	(34.511)	-	-
Margens de Garantia - Cobre / Não Terminados	Compra / Venda LME	0 tons	0 tons	11.142	-	-
Ouro						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	4.957 Oz	-	(14)	(359)
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	0 Oz	-	-	-
Prata						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	112.437 Oz	-	338	(115)
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	44.451 Oz	-	21	-
Total Derivativos Metais				(23.425)	6.425	(1.894)
Derivativos Embutidos						
Derivativo embutido / compra de concentrado / designado	Compra LME Asiático	0 tons	36.705 tons	-	18.607	-
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Compra LME Asiático	10.096 tons	11.464 tons	(13.220)	23.596	-
Derivativo embutido / Vendas / não designado	Venda LME Asiático	\$220	\$9.345	126	(585)	-
Total				(13.094)	41.618	-
Non Deliverable forward						
Non-Deliverable Forward - Terminados	Compra USD / BRL	\$0	\$5.000	-	1.516	-
Non-Deliverable Forward - Não Terminados	Compra USD / BRL	\$0	\$260.749	-	14.580	-
Total				-	16.096	-
Hedge Econômico - Taxa de juros Pré/CDI						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	R\$ 50.916	R\$ 90.464	(5)	(14)	(1.925)
Total				(5)	(14)	(1.925)
Total demais derivativos				(36.524)	64.125	(3.819)
Total				(30.095)	71.459	51.764
Ativo circulante				51.837	123.442	
Passivo circulante				(81.932)	(51.945)	

Notas Explicativas

Resultados - Instrumentos financeiros derivativos

Instrumentos financeiros derivativos	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ganhos	61.444	41.357
Perdas	(9.680)	(19.684)
Efeitos MtM - operações não Realizadas	(30.095)	71.459

5) Riscos de mercado

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$.

A exposição em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA

<u>Ativos / Passivos</u>	<u>USD</u>
Clientes Externos	61.849
Estoques (Importações em Andamento)	95.184
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	433.925
Inst. Derivativos	(13.510)
Empréstimos	(316.024)
Fornecedores Externos	(601.413)
Outros, Líquido	5.568
TOTAL	(334.421)

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de setembro de 2012, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável de baixa e de alta de 25% e 50%.

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações contábeis intermediárias atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

<u>ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE AMERICANO</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Baixa</u>		<u>Alta</u>	
		<u>25%</u>	<u>50%</u>	<u>25%</u>	<u>50%</u>
Clientes Externos	125.590	(31.398)	(62.795)	31.398	62.795
Estoques (Importações em Andamento)	193.280	(48.320)	(96.640)	48.320	96.640
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	881.129	(220.282)	(440.565)	220.282	440.565
Inst. Derivativos	(27.433)	6.858	13.717	(6.858)	(13.717)
Empréstimos	(641.719)	160.430	320.860	(160.430)	(320.860)
Fornecedores Externos	(1.221.229)	305.307	610.615	(305.307)	(610.615)
Outros, Líquido	11.306	(2.827)	(5.653)	2.827	5.653
TOTAL	(679.076)	169.768	339.539	(169.768)	(339.539)

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitas operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção.

Notas Explicativas

A exposição às taxas de juros em 30 de setembro de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO TAXA DE JUROS			
	LIBOR	TJLP	PRÉ
Ativos e Passivos			
Aplicações	-	-	449.859
Empréstimos	(302.085)	(14.754)	(107.188)
Derivativos			
Swap	250.068	-	-
TOTAL	(52.017)	(14.754)	342.671

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR			Baixa		Alta	
Ativos e Passivos	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%
Empréstimos	LIBOR	(304.959)	318	633	(322)	(647)
Derivativos						
Swap	LIBOR	(145)	(214)	(428)	214	428
TOTAL		(305.104)	104	205	(108)	(219)

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitos operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI			Baixa		Alta	
Ativos e Passivos	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%
Aplicações - Negociação	CDI	450.584	(99)	(199)	97	212
Títulos Públicos LTN - Negociação	CDI	61.078	461	934	(449)	(941)
(Futuro - DI)	CDI	(61.085)	(459)	(931)	447	883
Empréstimos	CDI	(139.623)	10.502	22.281	(9.396)	(18.833)
TOTAL		310.954	10.405	22.085	(9.301)	(18.679)

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - TJLP			Baixa		Alta	
Ativos e Passivos	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%
Empréstimos	TJLP	(13.129)	661	1.330	(657)	(1.305)
TOTAL		(13.129)	661	1.330	(657)	(1.305)

Notas Explicativas

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE COBRE

	Quantidade	Exposição
Estoque Total	38.747 tons	650.484
Derivativos Embutidos nas Compras	-10.096 tons	(169.492)
Derivativos Embutidos nas Vendas	220 tons	3.693
Derivativos em Bolsa	-27.350 tons	(459.151)
TOTAL	1.521 tons	25.534

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-COBRE			Baixa		Alta		
	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%	
Estoque Total	Cobre LME	38.747 tons	650.484	(162.621)	(325.242)	162.621	325.242
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-10.096 tons	(169.492)	42.373	84.746	(42.373)	(84.746)
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	220 tons	3.693	(923)	(1.847)	923	1.847
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-27.350 tons	(459.151)	114.788	229.576	(114.788)	(229.576)
TOTAL		1.521 tons	25.534	(6.383)	(12.767)	6.383	12.767
Premissas							
Cobre LME Cash	Cobre LME		\$8.267,50	\$6.200,63	\$4.133,75	\$10.334,38	\$12.401,25
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		2,0306	2,0306	2,0306	2,0306	2,0306

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado.

6) Outros Riscos

6.1) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente represente mais do que 10% das receitas totais da companhia, Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de

Notas Explicativas

rating e somente em instituições que nos apoiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

Riscos de Crédito

<u>Ativos</u>	<u>Nota</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		30/09/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	68.602	102.646	71.275	104.316
Aplicações Financeiras	5	470.172	664.224	470.172	666.215
Contas a receber de clientes	6	265.722	398.732	396.203	508.629
Parte Relacionadas	10	223.698	197.592	-	-
		<u>1.028.194</u>	<u>1.363.194</u>	<u>937.650</u>	<u>1.279.160</u>

6.2) Risco de liquidez

- a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.
- b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 30 de setembro de 2012.

Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 30 de setembro de 2012 (R\$ 2,0306/US\$ 1) para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

Risco de liquidez

<u>Consolidado</u>	Valor Contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e Equivalentes de Caixa	71.275	71.275	-	-	-
Aplicações Financeiras	470.172	470.172	-	-	-
Contas a receber de clientes	396.203	391.369	4.834	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	29.182	29.182	-	-	-
Passivos					
Empréstimos e Financiamentos	744.317	474.696	95.597	117.066	56.958
Instrumentos Financeiros Derivativos	59.277	59.277	-	-	-
Fornecedores	1.414.262	1.406.509	7.753	-	-
Posição Líquida	<u>(1.251.024)</u>	<u>(978.484)</u>	<u>(98.516)</u>	<u>(117.066)</u>	<u>(56.958)</u>

Notas Explicativas

7) Valor contábil / valor justo

Para todas as operações a administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente a captações que preponderantemente estão indexadas a taxas pré-fixadas de até 4% a.a., sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria o valor de repasse daquela operação naquela data, uma vez que a taxa de desconto seria muito superior a taxa de correção. Desta forma, a Administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data. As taxas aplicadas nas operações de empréstimos e financiamentos estão apresentadas ao longo da Nota Explicativa 14.

8) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	14	744.317	664.329	744.317	697.593
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	24	46.064	14	46.057	14
(-) Caixa e equivalentes de caixa	05	(68.602)	(102.646)	(71.275)	(104.316)
(-) Aplicações financeiras	05	(470.172)	(664.224)	(470.172)	(666.215)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	24	(28.930)	(29.855)	(29.056)	(29.893)
(=) Dívida (Caixa) líquida		222.677	(132.382)	219.871	(102.817)
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	24	13.220	585	13.220	585
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	24	(126)	(42.203)	(126)	(42.203)
(=) Dívida (Caixa) líquida c/ Derivativos Embutidos		235.771	(174.000)	232.965	(144.435)
Patrimônio líquido	17	1.419.720	1.661.744	1.419.720	1.661.756
<i>Quociente de alavancagem</i>		<i>13,56%</i>	<i>-8,66%</i>	<i>13,41%</i>	<i>-6,60%</i>
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>		<i>14,24%</i>	<i>-11,70%</i>	<i>14,10%</i>	<i>-9,52%</i>

25. Compromissos

A companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção da usina de gases localizada na planta industrial de Dias D'ávila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a companhia a nenhuma restrição.

A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

Notas Explicativas

	30/09/2012	31/12/2011
Até 1 Ano	1.802	1.867
de 2 a 6 anos	7.588	7.945
acima de 6 anos	5.042	6.027
	14.432	15.839

26. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 30 de setembro de 2012, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas			
Bens segurados	Riscos cobertos	Modalidade . apólice	Verbas . montante segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4003209	R\$ 1.232.135
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.105.470 Responsabilidade civil Diretores e adm apólice nr. 1.10.4000793-0	RCG = R\$ 4.000 RC D&O = R\$ 25.000
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo R C Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = R\$ 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite R\$ 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 2001000010101	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes Nacionais e Internacionais-TN = 3331 EXP 9950 e IMP 9951;	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

27. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

Notas Explicativas

a) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da empresa antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

b) VGBL

A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em 30 de setembro de 2012 é de R\$2.129 (R\$2.037 em 30 de setembro de 2011).

28. Relacionamento com auditores independentes

A auditoria das informações contábeis intermediárias é de responsabilidade da KPMG Auditores Independentes.

No período a Paranapanema S. A. e empresas controladas utilizaram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes em conformidade com as regras de independência pelas normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a Revisão de Informações Trimestrais - ITR

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Parapanema S.A.
Dias D Ávila - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Parapanema S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Contribuição social sobre o lucro

Conforme descrito na Nota 16.2a, foi movida ação rescisória pela União com o objetivo de rescindir o acórdão que declarou a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro da Companhia controlada incorporada em 13 de novembro de 2009, a qual não tem sido recolhida desde o exercício de 1989, cujo desfecho foi favorável à União. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a reversão da decisão anteriormente transitada em julgado em favor da Companhia controlada incorporada não trará efeito econômico adverso. Dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 30 de setembro de 2012 com relação a esse processo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes aos trimestres anteriores

Os valores correspondentes relativos as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, relativas ao período findo em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins de comparação foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 21 de março de 2012 e 10 de novembro de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 14 de novembro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC SP-178871/O-4 S-BA

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155

COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior, Diretor Presidente; Edson Machado Monteiro, Diretor Vice-Presidente ; Mario Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores ;Alberto Fabrini Junior, Diretor da Unidade de Negócios Caraiba; Miguel Angelo de Carvalho, Diretor da Unidade de Negócios Eluma; Antonio Carlos de Rosa Pereira, Diretor de Suply Chain; Paulo Sergio Navarro, Diretor de Controladoria e Dione de Macedo Guapyassú, Diretora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentavel, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações intermediárias para o período de três meses findo em 30 de setembro de 2012.

Dias D'Ávila, 14 de novembro de 2012